



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 070
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de abril de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao govpb

Twitter > @uniao govpb

2º Caderno



Foto: Agência Sereado

Mantras e xamanismo no som da banda Agnideva

Primeiro disco da banda campinense, que será lançado no dia 30 de abril, evoca a ancestralidade pagã indígena e surpreende no cenário underground do Nordeste brasileiro. [Página 9](#)

Chargista Régis Soares faz exposição na Livraria do Luiz

Intelectuais, poetas e jornalistas, na maioria frequentadores da livraria, foram retratados em 20 caricaturas desenhadas em tinta nanquim pelo artista, que é um dos mais respeitados desenhistas paraibanos. [Página 12](#)

Diversidade



Foto: Divulgação

Antropólogos debatem a cultura cigana na Paraíba

Evento será realizado no Iphoep, no dia 24 deste mês, em comemoração ao Dia Nacional do Cigano e contará com palestra da antropóloga Patrícia Goldfarb e participação de vários especialistas. [Página 19](#)

Cresce número de transplantes de córneas em todo o Estado

Em 2016, foram realizadas 145 operações na Paraíba, 31 a mais do que no mesmo período do ano anterior. Atualmente, há 321 pacientes inscritos na lista de espera para um transplante de córnea. [Página 18](#)

Rio São Francisco é inspiração do 26º Salão de Artesanato

"Das Águas que renovam a esperança, nasce o desenvolvimento". Este é o tema da nova edição do Salão de Artesanato, que será realizada durante o São João de Campina Grande, de 10 a 30 de junho. [Página 19](#)

Projetos humanizam atendimento na PB a bebês prematuros

Métodos utilizados nas maternidades do Estado promovem o bem estar do recém-nascido e auxiliam no desenvolvimento. [Página 5 e 6](#)



Foto: Edson Martins

A pequena Hadassa, filha de Joselino e Renata, passou seis semanas na Enfermaria Canguru

Pais dizem "não" ao excesso de medicamentos

Médicos alertam para os perigos do uso indiscriminado, principalmente entre crianças, e famílias apostam em terapias naturais no combate às doenças. [Página 17](#)

Foto: Reprodução



Inovação, tecnologia e empreendedorismo no Espaço Cultural

Campus Festival começa na próxima sexta-feira e busca estimular diálogos e ideias. Agenda cultural do evento inclui show de Humberto Gessinger no sábado. [Página 8](#)



Foto: Nando Peters

Levantamento questiona rombo da Seguridade Social

Contabilidade feita pelo Governo Federal para provar que existe déficit nas contas da Seguridade Social é questionada por várias organizações. [Página 3](#)

Encontros!

Têm reses e saudades que se intrinsecam na temporalidade dos requisitos e do uso de dispositivos humanos que, cada um em sua singular e absoluta entrega e criação, estabelece a planilha das palavras para calcular o importante é lírico que move o sentido da vida e do sentido da vida à direita e à esquerda das coisas. [Página 11](#)

Hildeberto Barbosa Filho



França terá eleição mais imprevisível da história do país

Votação será realizada hoje e candidatos extremistas e populistas têm chances reais de chegar ao segundo turno do pleito. [Página 15](#)

Projeto de reforma Trabalhista deve ser votado na 4ª feira

O relator, deputado Rogério Marinho, deve apresentar novo substitutivo com proposta diferente da que entregou há duas semanas. [Página 14](#)

Editorial

Reestruturar o trânsito

O problema pode ser de lógica, física ou matemática. Mas, nesta questão, a área de conhecimento é o que menos importa. Para tantos veículos trafegando, veloz e diuturnamente, em espaços que variam de largura, porém majoritariamente estreitos, como são as ruas e avenidas brasileiras, se não houver bom senso e respeito às leis de trânsito, os choques serão inevitáveis. Como, aliás, vem acontecendo todo santo dia, em todas as cidades do país.

O Brasil é um dos países recordistas em acidentes de trânsito. As estatísticas apresentam números tão altos, que o trânsito brasileiro figura em rubricas como saúde pública e violência urbana. No caso dos motociclistas, as ocorrências retiram todos os anos milhares de jovens do mercado de trabalho, comprometendo, além do bem estar de suas famílias, o que é mais importante, a própria economia nacional, notadamente na esfera pública.

A expansão descontrolada da frota nacional de veículos não é novidade. A aquisição crescente de automóveis, inclusive pelas classes menos favorecidas, nos últimos anos, é uma das consequências das conquistas econômicas obtidas pelo país, a partir da chegada ao poder do Partido dos Trabalhadores (PT). O próprio ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, até hoje a maior liderança petista, incentivava os brasileiros a adquirirem mais automó-

veis.

A compra de automóveis, em si, não é um problema. Afinal, trata-se de uma das maiores invenções da humanidade. O que se questiona é a falta de políticas públicas nacionais voltadas para minimizar, de fato, os graves obstáculos nos quais os veículos foram transformados, no que diz respeito à qualidade de vida nas cidades. O trânsito pode ser considerado um caso de calamidade pública, quando se leva em conta o número absurdo de acidentes.

No entanto, se os poderes públicos têm sua parcela de culpa, salvo às honrosas exceções, uma parcela considerável de motoristas também tem contos a acertar neste cartório. É impressionante a falta de respeito para com as normas mais elementares de segurança no trânsito, isto sem levar em consideração as afrontas pessoais que, muitas vezes, acabam em briga de rua, resultando não só em diversos tipos de traumatismos, como também em assassinatos.

Domínio técnico na direção do veículo, pacificação do espírito e obediência ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB) são os melhores caminhos para descomplicar o complexo sistema em que se transformou o ir e vir, de automóvel, no país. É imperativo que governos e sociedade, em parceria firme, honesta e consequente, encontrem uma solução para o problema do trânsito. O que está em jogo não são bens materiais, mas vidas humanas.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Eu não sabia o que disse...

O título da coluna de domingo passado ("Chocolate, uma ova!") era apenas um trocadilho – e vocês sabem que sou chegado a um trocadilho, além de metido a engraçado. Não me passou pela cabeça, acreditem, ultrajar uma iguaria que faz parte da minha rotina de avô, especialmente tratando-se do neto mais novo, Lucas. Ele mora comigo e é o maior consumidor de chocolate da família, em que pese a concorrência das primas e tias. Como poderia, portanto, contrariar o gosto de tantas pessoas queridas pelo simples prazer de jogar com a ambiguidade das expressões? Coisa de quem está ficando gagá, dirão os chocólatras. Chocólatras?!

Pois é, o prestígio (sem trocadilho) do chocolate entre gerações formadas em uns tempos para cá chegou a ponto de instituir (no singular, claro) o verbete nos modernos dicionários da língua portuguesa. Evidente que o conceito se refere ao viciado em chocolate, assim como o de alcoólatra define o viciado em bebidas alcoólicas (vocês me desculpem se isso aqui está virando conversa de bêbado, mas eu vou em frente – tropeçando aqui e acolá, mas vou...). Aliás, um apreciador de uísque 8 anos partiu de Brasília, por email, para defender no meio da semana o que o cronista desdenhou no início: "Não sou amante do chocolate, mas reconheço ser uma iguaria universal e objeto de desejo do universo feminino (nos meus tempos de galanteador, nada como uma caixa dele!)", afóra o fato de o pobre coitado

ter sido apenas um pretexto para o Ovo." Sabem quem é o autor? O meu amigo Paulo Melo, aproveitando o ensejo para adotar a defesa com insuspeitado condimento romântico.

A propósito, diz a lenda que o costume de presentear namorados com chocolate se inspirou em gesto do rei Luís XIV, da França, que, para marcar o seu noivado com a princesa Maria Teresa, da Espanha, mandou entregar-lhe um chocolate em uma cestinha com formato de coração. Não era um fofo, o nosso Luís XIV? O Luiz Martinho aqui, sem ser fofo nem nada, também já mimou namoradas e amigas com chocolate em datas comemorativas, não raro embalando o mimo no formato descrito pela lenda. Os anos dourados tinham a doçura dessas coisas, como bem memorou o advogado do romantismo perdido.

Não bastassem tais referências, o chocolate faz parte do imaginário e do universo de romances, filmes, novelas e canções dedicados a esse derivado do cacau. Assim de cabeça, lembro do livro infantil de Roald Dahl que deu origem ao filme "A fantástica fábrica de chocolate" (2005), de Tim Burton; da novela "Chocolate com pimenta" (2003), de Walcyr Carrasco; e até das composições de Tim Maia ("Eu só quero chocolate") e do Trem da Alegria ("Vou te mostrar que é de chocolate/ De chocolate o amor é feito/ De chocolate, choco, choco, chocolate/ Bate o meu coração").

Acho que estou perdoado, estou não?

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio **Humor**
saviu_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CPI DO SENADO VAI INVESTIGAR O 'BALEIA AZUL'

Na próxima terça-feira, será feita no Senado a leitura do requerimento do senador Magno Malta (PR) que solicita a instalação da CPI para investigar casos de maus tratos a crianças e adolescentes no país – a proposição de parlamentar já obteve 28 assinaturas, uma a mais do que é exigido para a criação do colegiado. Os recentes casos de automutilação de crianças e adolescentes no país, inclusive na Paraíba, será um dos alvos dos parlamentares – o jogo virtual 'Baleia Azul' incita os jogadores, em sua maioria crianças e adolescentes, a cumprir 50 desafios macabros, como automutilação e suicídio. A prática de indução ao suicídio é crime que está estabelecido no artigo 122 do Código Penal brasileiro, que prevê reclusão de dois a seis anos, podendo a pena ser duplicada caso a vítima seja menor de 18 anos. A CPI vai atuar em múltiplas frentes investigativas, entre as quais o abandono em instituições e abrigos, negligências, abusos sexuais, maus tratos físicos, psicológicos e intelectuais e o trabalho infantil. Dados do relatório "Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil", da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais, revelam que dentro de 85 nações analisadas, o Brasil ocupa o terceiro lugar em homicídios de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.



Foto: Divulgação

ABUSO DE AUTORIDADE

No Senado, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) vai avaliar, na próxima quarta-feira, substitutivo do senador Roberto Requião (PMDB) para as duas propostas que definem os crimes de abuso de autoridade no país. O substitutivo estabelece, entre outras coisas, que é crime fotografar, filmar ou divulgar imagem de preso, internado, investigado, indiciado ou vítima em processo penal sem seu consentimento.

ESTÃO DIVIDIDOS

Na família Gadelha, com forte atuação na região de Sousa, a divisão é iminente. Tudo por que o ex-prefeito André Gadelha (PMDB) ameaça romper com o grupo se não tiver o apoio para ser candidato a deputado estadual, projeto que se choca com a decisão de Renato Gadelha, que está no exercício do mandato, de concorrer à reeleição. Leonardo Gadelha foi acionado para apagar o fogo.

ACERVO EM PERIGO

Infiltrações, acervo exposto à umidade e rachaduras. Esta é a situação do prédio que abriga o Museu Histórico de Campina Grande, na Av. Floriano Peixoto. Temendo danos ao precioso acervo, o Instituto Histórico de Campina Grande está cobrando que a prefeitura faça uma reforma urgente no prédio, construído em 1814. O vereador João Dantas apresentou requerimento nesse sentido.

PRÉDIOS EM RUÍNAS

A propósito da preservação do nosso patrimônio cultural, tramita na Câmara Municipal de João Pessoa projeto de lei do vereador Fernando Milanez Neto (PTB), que propõe a retomada, pelo poder público, de imóveis abandonados no Centro Histórico de João Pessoa. Prédios históricos da capital estão em ruínas, por negligência de seus proprietários e do poder público municipal.

EM SILÊNCIO

Após as eleições internas para a escolha dos presidentes de diretórios municipais do PT, esperava-se que o grupo dos deputados Anísio Maia e Frei Anastácio anunciasse quem seria o escolhido para bater chapa com a corrente que segue os passos de Charliton Machado, na disputa pela presidência estadual. Mas até agora isso não ocorreu. A eleição ocorrerá em maio, dias 5 e 6.

PB SE MOBILIZA PARA A GREVE GERAL DO DIA 28

Amanhã, o comando estadual da greve geral a ser deflagrada em todo o país no próximo dia 28 vai conceder entrevista coletiva para explicar como se dará as manifestações na Paraíba. As categorias, entre as quais professores, bancários, comerciários e trabalhadores rurais, vão protestar contra as propostas de reforma trabalhista e da Previdência. E vão cobrar da bancada paraibana no Congresso Nacional, formada por 12 deputados e três senadores, que se comprometa a votar contra as propostas. Em João Pessoa, o ato ocorrerá no Ponto de Cem Rês.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Abelgue Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferrera

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klicia Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Braz, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

Especialistas põem em xeque o rombo da Previdência

Segundo Ministério do Planejamento do Governo Federal, o déficit ultrapassa os R\$ 258 bilhões

Patricia Figueiredo
Agência Pública

"Em 2016, (...) nós tivemos um déficit desse sistema [da seguridade social] de R\$ 258,7 bilhões, uma ampliação de 55,4% em relação a 2015." - George Soares, secretário do Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, durante a divulgação do Balanço da Seguridade Social, em 14 de março.

A afirmação de George Soares, secretário do Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, sobre o tamanho do rombo do sistema da seguridade social baseia-se em dados do último Balanço da Seguridade Social divulgado pelo governo. O Truco - projeto de checagem de fatos da Agência Pública - verificou a afirmação do secretário e classificou a fala como discutível. A contabilidade feita pelo governo para provar que existe um rombo é questionada por várias organizações. Segundo especialistas independentes, essas entidades usam outra metodologia de cálculo, com argumentos igualmente válidos. Por isso, não é possível determinar que um lado está mais certo do que o outro.

De acordo com a Constituição, a Seguridade Social "compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social". Para concluir que existe um déficit, o Governo Federal subtrai receitas e despesas destinadas a essas três áreas. De fato, segundo o balanço, houve aumento de 55,4% no déficit da seguridade entre 2015 e 2016, quando teria passado de R\$ 166,5 bilhões para R\$ 258,7 bilhões. O secretário de Orçamento da pasta usou os dados corretos. Não há um consenso, no entanto, sobre que tipos de gastos devem ser considerados - o que coloca todos esses números em xeque.

A contabilidade do Planalto é questionada por diversas organizações da sociedade civil, como a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip) e a Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), além de profissionais independentes das áreas de economia e Direito Previdenciário. Os críticos baseiam-se em relatórios que demonstram existência de superávit no conjunto da



Secretário do Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, George Soares, em evento de divulgação do Balanço da Seguridade Social

Seguridade Social e afirmam que o governo não contabiliza receitas importantes, como as originárias de contribuições sociais, além de desfalcar o sistema com desonerações e

desvinculações de receita, as chamadas DRUs. A sobra teria chegado a R\$ 658 bilhões de 2005 a 2015.

Já Henrique Meirelles, ministro da Fazenda, defende a

contabilidade do governo e alega que muitos dos argumentos contrários à reforma da Previdência Social são "falaciosos". Em evento recente, ele citou como exemplo de argumento

falso as afirmações de que não haveria déficit no sistema previdenciário. Não há consenso entre os especialistas consultados pela reportagem sobre qual contabilidade é mais correta.

Déficit é questionado por entidades

Defensores do projeto da Reforma da Previdência afirmam que há um rombo nas contas do governo causado pelas aposentadorias e que, se nada for feito, a situação só vai piorar. Críticos dizem que, na verdade, sobra dinheiro e que o déficit não existe. Uma corrente distribuída recentemente mencionou uma reportagem na qual foi entrevistado o advogado Guilherme Portanova, representante da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas do Brasil (Cobap). Para ele, não há déficit e, de 2005 a 2015, houve sobra de R\$ 658 bilhões.

A reportagem procurou a Cobap e pediu a fonte dos dados usados pelo advogado. A assessoria de imprensa da entidade informou que Portanova se baseou em números levantados pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip). O próprio Portanova disse que usou uma tabela elaborada em conjunto por 19 entidades sociais, entre elas a Anfip. O documento foi apresentado ao Supremo Tribunal Federal (STF) em ação que questiona iniciativas governamentais relacionadas ao financiamento do sistema de seguridade social (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF - 415). De acordo com a tabela, o resultado no período entre 2005 e 2015 seria um superávit de R\$ 657,7 bilhões, número muito próximo do apontado pelo advogado.

A assessoria da Anfip confirma que a tabela fornecida por Portanova foi elaborada com dados da entidade. O valor do superávit anual,

no entanto, é revisado a cada novo relatório. Segundo os dados mais atualizados, o superávit no período de 2005 a 2015 seria um pouco menor, de cerca de R\$ 656,72 bilhões.

A afirmação de Portanova, de que haveria uma sobra de R\$ 658 bilhões entre 2005 e 2015, baseia-se em dados de toda a seguridade social, não apenas da Previdência. É aí que está a origem do dilema em torno da existência ou não do déficit. O artigo 194 da Constituição não é claro quando define que a seguridade social "compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social".

Especialistas afirmam que o conceito pode gerar diferentes interpretações. "O terreno da seguridade social é muito nebuloso. Há pouca transparência. É muito complicado fazer uma conta que feche no final porque se trata de um sistema fundado na ideia de solidariedade: você está pagando para os de trás, esperando que os da frente paguem para você", afirma o professor Marcus Orione Gonçalves Correia, professor ligado ao Departamento de Direito do Trabalho e da Seguridade Social da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

O conceito é bastante amplo também para Gilberto Braga, professor de finanças no Ibmec-RJ. "Seguridade social pode ser tudo que vê o fim social. Obras de saneamento, por exemplo, podem ser consideradas, indiretamente, parte do conjunto da

seguridade", argumenta.

O Governo Federal defende que a Seguridade Social registra déficit desde 2002. É o que mostra o balanço oficial apresentado pelo Ministério do Planejamento em março. De acordo com o documento, o rombo foi de R\$ 258,7 bilhões em 2016. Entre 2005 e 2015 - período apontado como superavitário por Portanova -, a pasta calcula um déficit de R\$ 803,6 bilhões. Leia também a checagem "Reforma da Previdência: existe rombo na seguridade social?".

Marcus Correia, da USP, foi um dos especialistas independentes procurados pela reportagem e concorda com os cálculos feitos pela Anfip. Para ele, a contabilidade do governo é "nebulosa e arbitrária". "A Anfip tem números muito mais interessantes e é uma entidade muito séria", afirma. "Esse déficit apresentado é decorrente de uma distorção provocada por uma das partes pagadoras, que é o governo. Se você realocasse os valores desviados por meio de desonerações, DRUs, ou as contribuições sociais, como PIS, Papep e Cofins, utilizadas em outros fins, não haveria déficit."

Mas os cálculos da Anfip não são unanimidade entre os especialistas consultados. O economista Gilberto Braga, do Ibmec-RJ, discorda da contabilidade da instituição e afirma que os cálculos mais próximos da realidade brasileira são os apresentados pelo Planalto. "Eu não diria que há uma manipulação ou uma falsidade nestes relatórios independentes. Eu tenho certeza que eles estão corretos do ponto de vista contábil e matemático", diz.

Relatório não detalha receitas

O relatório do Ministério do Planejamento é incompleto e não detalha todas as receitas e despesas que compõem o rombo. As despesas que constam no documento são citadas genericamente. Muitas delas não estão descritas em valores nominais, mas em porcentagem do PIB, o que dificulta a comparação entre diferentes anos. Entramos em contato com o ministério e solicitamos informações mais detalhadas, para verificar qual o peso de cada despesa e receita na composição do déficit. A reportagem não teve resposta dentro do prazo estipulado.

Uma das rubricas presentes no balanço engloba, por exemplo, todos os benefícios concedidos pelo Regime Geral da Previdência Social (RGPS), que pagou, em dezembro de 2016, mais de 33,7 milhões de contribuições e invalidez, Benefícios de Prestação Continuada (BPC), auxílios-doença e pensões por morte, por exemplo. No entanto, o relatório do Ministério do Planejamento não mostra qual foi a despesa do RGPS em valores nominais, apenas em porcentagem do PIB.

Foi possível verificar estes números em outros arquivos, compilados pela Previdência Social. Segundo o Boletim Estatístico da Previdência Social, houve déficit de R\$ 149,7 bilhões no resultado de 2016. O déficit alegado pelo Ministério do Planejamento em todo o sistema de Seguridade Social para o mesmo período é de R\$ 258,7 bilhões. Portanto, a Previdência Social seria responsável por 57% do déficit do conjunto no ano passado.

Outro dado não informado no balanço do Ministério do Planejamento é o valor das dívidas das empresas com a Previdência Social. A contribuição previdenciária dos empregadores é uma das principais fontes de receita da seguridade. O Truco entrou em contato com

a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e solicitou dados atualizados referentes ao valor da dívida e também informações sobre o grau de possibilidade de pagamento estimado para cada parcela do débito.

Segundo o órgão, em março deste ano a dívida previdenciária ativa totalizava R\$ 433,8 bilhões. A lista dos 500 maiores devedores previdenciários, disponível na íntegra, relaciona entre os 50 primeiros lugares algumas empresas falidas, como as companhias aéreas Vasp e Transbrasil, mas também diversas empresas que ainda operam no país, como os frigoríficos JBS e Marfrig, os bancos Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil e gigantes como Volkswagen e Vale.

A Procuradoria não respondeu, dentro do prazo, qual seria o percentual da dívida considerado de recuperação remota. A reportagem da Repórter Brasil, publicada em fevereiro deste ano, a Procuradoria afirmou que, dentre as 32.224 empresas que mais devem, que apenas 18% são extintas, enquanto a grande maioria, 82%, são ativas. Segundo a mesma matéria, o órgão classifica que apenas 4% do montante da dívida têm alta probabilidade de recuperação, 38% têm média chance, 28% tem baixa chance e 30% tem chances remotas.

Mansueto Almeida e Marcos Mendes, que fazem parte da equipe econômica do Ministério da Fazenda, afirmam, em artigo publicado na Folha de S.Paulo dia 26 de março, que "dos R\$ 433 bilhões inscritos em dívida ativa, R\$ 52 bilhões já foram renegociados e estão sendo pagos". Para eles, "outros R\$ 221 bilhões são de recuperação remota, a maioria devida por empresas falidas". Restaria, portanto, um valor de R\$ 160 bilhões que, segundo os autores do artigo, já está em cobrança - a quantia supera o déficit registrado no Boletim Estatístico da Previdência Social de fevereiro.

Foto: Gleice-AP

Esquerda perdeu espaço nas periferias, diz pesquisador

Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), pesquisa a periferia de São Paulo desde 2001

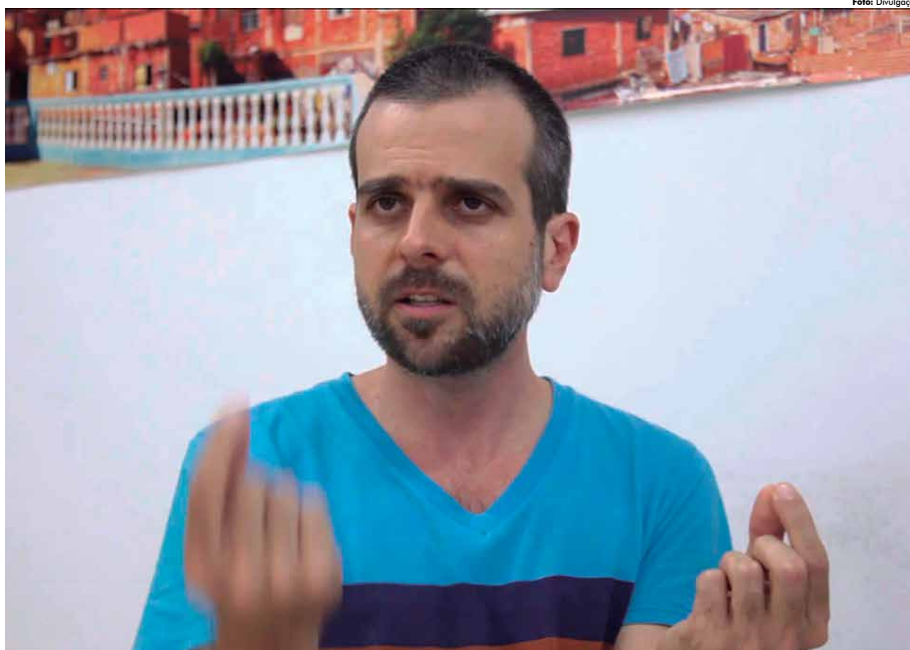
Marina Amaral
Agência Pública

Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), coordenador de Pesquisa do Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do Núcleo de Etnografias Urbanas do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), o sociólogo Gabriel Feltran pesquisa a periferia de São Paulo desde 2001. É ele quem comenta a pesquisa qualitativa da Fundação Perseu Abramo, recentemente lançada, sobre o imaginário social dos moradores da periferia de São Paulo. Uma pesquisa importante, segundo o professor, mas que não levou em conta a diversidade entre os moradores da periferia.

Um senhor negro com história operária, um jovem católico e usuário de crack, uma universitária da USP que participa do movimento hip hop e um pastor evangélico não pensam a política da mesma forma.

E todos eles moram numa mesma rua, de um bairro periférico de São Paulo. Mas há ainda muito mais diversidade ali: um rapaz acabou de sair da cadeia e tenta retomar a vida, mas é difícil. Uma mãe não tem creche para seus filhos, e todos dormem em um mesmo cômodo. Um pensa como o patrão, outro não.

"Ao ler a pesquisa, assim, minha primeira vontade foi a de conversar com os pesquisadores. E eles receberam muito bem essa conversa; são jovens e têm futuro pela frente. Sendo consequente, não é possível ainda analisar seus resultados, porque eles ainda não deram conta dessa diversidade e acabaram



Gabriel Feltran, coordenador de Pesquisa do Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do Núcleo de Etnografias Urbanas do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

homogeneizando demais a interpretação. Por outro lado, a pesquisa é insumo para um debate importante sobre as mudanças nas periferias da cidade, nas formas de entender os governos e a política, os valores e o futuro. Ou seja, acho que não podemos ver as periferias como homogêneas, quando na realidade a heterogeneidade é crescente. E é, ainda mais nesse período,

bem perigoso pensar que há homogeneidade", destaca o professor.

Ele lembra que nas eleições municipais as periferias de São Paulo elegeram a Erundina, o Maluf, o Pitta, a Marta, o Kassab, o Haddad e o Doria. "Mas, veja, elas votaram no Lula, majoritariamente, desde 1989".

Gabriel Feltran afirma, então, que não é um voto

ideológico, partidário, no sentido clássico direita X esquerda, que muita gente quis e quer ver. É um voto que concebe o mundo a partir da proximidade, da relação pessoal, da confiança na ética do candidato, um voto próximo e moral. Que por isso sempre esteve muito próximo das igrejas, espaços altamente politizados. "E sabemos que a expansão

pentecostal é muito mais conservadora que progressista, ao contrário das comunidades de base católicas. Há interesses imediatos que também influenciam o voto, como um emprego público, uma rede de benefícios sociais, uma associação de bairro ligada a um vereador que prometeu melhorias. Há aposta em mudanças, e em serviços que tragam mais

bem-estar. Há respostas à mídia, à televisão, sobretudo. Mas que também tem um núcleo duro de identificação com o trabalhador, com um líder trabalhador, que não é desprezível. São muitos elementos diferentes, portanto, compo um voto que, muitas vezes, se analisa no geral porque, ainda hoje, se pensa que as periferias são homogêneas", ressalta.



Movimento abandonou raízes e abriu mão da proximidade com o mundo popular

Ainda segundo o professor, as esquerdas foram perdendo o voto nas periferias, nos últimos anos, quando deixaram de ser esquerdas. Ou seja, quando perderam proximidade com o que acontecia no mundo popular. E quando consideraram que essa proximidade, que as comunidades de base tinham, que as pastorais tinham, que os sindicatos tiveram, era menos importante eleitoralmente do que televisão e políticas populares, de melhora do bem-estar, como Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida etc. E ainda pior, quando perderam a imagem de mudança, de renovação. Quando se tornaram moralmente iguais aos demais políticos tradicionais.

"Não há espaço vazio em política. Outros grupos, como as polícias militares (que têm horas de programa diário na TV aberta, dentro das casas das periferias, com figuras carismáticas como apresentadores), os evangélicos (com suas ações midiáticas e de base), bem como o empreendedorismo

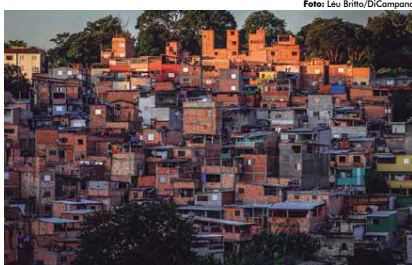


Foto: Leu Brito/DiCompania

Para profetas, mercados mais resistentes nas periferias são os ilegais e os evangélicos nas classes médias e elites". A meritocracia é muito mais geral como ideologia, atravessa as classes. É uma característica do tipo de liberalismo que se vive na América Latina, radicalizado hoje. "Pessoalmente, claro que devemos sempre tentar avançar e conquistar coisas com mérito. Mas daí a organizar uma sociedade pelo mérito vai uma distância enorme. Porque mesmo se todos avançarem, ainda assim a desigualdade se mantém a mesma. E sabemos que quem

pode pagar por escola e saúde avança muito mais e muito mais rápido. Ou seja, mérito como valor político, público, numa sociedade desigual como a nossa, é motor de desigualdade. Se pessoalmente é um valor digno, politicamente é sempre um valor conservador", destaca.

O pesquisador destaca ainda que é um paradoxo da vida moderna, sobretudo a liberal. Todos querem direitos iguais, garantias para uma vida digna, e querem ser diferentes de todo mundo, usar um brinco, uma tatuagem ou um corte de cabelo original. Querem amar como todos, mas que nosso amor seja único. As propagandas de TV são massificadas, dizendo "você é especial". "Não creio que seja algo das periferias, apenas. Mas é presente nas periferias mais recentemente, porque a modernização dos modos de vida nas periferias é mais recente do que nas classes médias brancas".

Gabriel Feltran acredita que a combinação desses valores encontrou, no pentecos-

talismo, um solo muito fértil de desenvolvimento. Como, em certa medida, também nos valores internos ao "mundo do crime", que é uma irmandade e que pensa muito em progresso material. Não é à toa que ambos cresceram tanto nos últimos 30 anos, nas periferias e para além delas. Mercados evangélicos e criminais, com seus sujeitos, não constituem um submundo frente aos valores dominantes, portanto.

"Os mercados que mais crescem nas periferias, nas últimas décadas, são os ilegais e os evangélicos, além de serviços e atendimentos. As igrejas evangélicas são também elas muito heterogêneas, não dá para generalizar. Seu liberalismo de base, a teologia meritocrática da prosperidade, é muito conservador; mas elas estão próximas e isso se reconhece. Se as esquerdas não as disputarem, ao mesmo tempo em que disputarem os espaços políticos estratégicos hoje com elas, vão perder ainda mais presença nas periferias", finaliza.



Foto: Divulgação

Bebê prematuro tem tratamento especial em maternidade de JP

Frei Damião, que integra a rede hospitalar do Estado, oferece os métodos Mãe Canguru, Redinha e Musicoterapia

Adrizzia Silva
Especial para A União

Quando uma criança nasce de forma prematura (com idade gestacional inferior a 37 semanas), é imprescindível que ela receba tratamento logo em seus primeiros instantes de vida, que envolve toda uma estrutura hospitalar e uma equipe multidisciplinar especializada, para que se desenvolva por completo. Na Paraíba, a Maternidade Frei Damião, que integra a rede hospitalar do Estado, dispõe de três projetos para ajudar na evolução dos bebês prematuros. Trata-se dos métodos 'Mãe Canguru', 'Redinha' e 'Musicoterapia' que atendem a uma média de 20 recém-nascidos, dos cerca de 300 partos realizados mensalmente no hospital.

Esses métodos dispõem de cuidados muito importantes, que vão auxiliar a criança no pleno desenvolvimento, com saúde, ganho de peso e aumento da imunidade, que nesse período de vida está mais fragilizado. O método Mãe Canguru, implantado na maternidade há mais de dez anos, é uma forma de tratamento que assegura aos bebês o aquecimento pelo contato pele a pele com troca de calor contínuo, aumento do vínculo afetivo e melhoramento do funcionamento do sistema respiratório como resposta ao ritmo respiratório da mãe.

Segundo o pediatra e coordenador da Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Frei Damião, Fabiano Oliveira de Alexandria, o método ainda proporciona o estímulo à amamentação, garantindo proteção natural contra infecção, além de assegurar a aceleração do desenvolvimento físico, motor e psíquico do bebê, diminuindo o tempo de in-



Renata Gabriela da Silva está há seis semanas na Enfermaria Canguru para que a filha se recupere plenamente

ternação. Ele explica que o processo tem três fases, que pode começar na UTI Neonatal. "Esse método se inicia desde a UTI Neonatal, quando os bebês, mesmo entubados, que não estejam em estágios tão críticos, já começam a ser colocados em contato com a mãe", conta.

Quando saem da UTI, as crianças vão para a Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). "Lá é dada continuidade ao método. As mães vão até a UCI, participam da alimentação e colocam os bebês na canguru até chegar o momento da alta médica e de serem encaminhados para a 'Enfermaria Canguru' (como é chamado o local onde os bebês e as mães ficam), que dispõe de quatro leitos destinados ao internamento dos recém-nascidos de baixo peso (menor que dois quilos e meio)", detalhou Fabiano Oliveira.

Ele ainda explica que no método Mãe Canguru, diariamente o bebê é examinado, avaliado e estimulado à sucção para que tão logo possa

mamar diretamente ao seio. Enquanto isso não ocorre, a equipe e o Banco de Leite orientam e estimulam a ordenha do leite materno para que a criança, que ainda não mama diretamente ao seio materno, receba o leite de sua própria mãe. Todos os dias ambos têm direito a visitas.

Deitada, utilizando o método com a filha Elyza Lorrany, Viviane Cipriano, estudante e com 19 anos, nem percebe as horas passarem ao afagar, com as pontas dos dedos, as costinhas da menina que nasceu prematura com sete meses e necessita de cuidados. Natural do município de Rio Tinto, ela conta que a evolução da filha com o método Mãe Canguru é satisfatória. "Já tem 26 dias que estou aqui e vejo a minha filhinha evoluindo. Ela nasceu pesando um quilo e 440 gramas e fiquei apreensiva, porque antes dela tive um filho também prematuro que morreu poucos dias depois do parto", conta a jovem mãe, enfatizando o acolhimento

de qualidade dos profissionais.

O tempo de permanência do bebê na Enfermaria Canguru depende da evolução clínica de cada um e obedece a uma série de critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS). Para admissão do recém-nascido, o MS determina estabilidade clínica, em que o recém-nascido respira espontaneamente, sem necessidade de oxigênio ou medicações e tenha peso mínimo de um quilo e 650 gramas. "Lá as mães começam a criar independência e são orientadas quanto aos cuidados com os bebês. A enfermaria é um preparo para a alta hospitalar, pois elas precisam estar seguras para cuidar dos filhos em casa", afirma o médico.

Mesmo recebendo alta hospitalar e deixando a maternidade com peso ideal e aleitamento materno exclusivo, os bebês prematuros continuam recebendo acompanhamento, só que ambulatorial. "As mães são orientadas e devem voltar à Frei



Wlaira Cipriano e filha, em casa, com sete meses e seis dias de cuidados

Damião três dias após a alta para a consulta com a pediatra canguru e, a partir daí, ficam vindo semanalmente para o acompanhamento da evolução clínica do bebê", informa Fabiano Oliveira.

Com a alta, a mãe e o bebê ainda se beneficiam do método mãe canguru por um bom tempo em casa, até que o bebê esteja preparado para enfrentar o mundo, e começa a se soltar da posição de forma natural. Nessa fase, além dos pais, avós e pessoas mais próximas podem realizar a posição canguru, para trazer benefícios ao recém-nascido.

Ansioso, o pai da pequena Hadassa, Joselino da Silva, permanece ao lado da esposa, Renata Gabriela da Silva

(29), para que a irmã caçula dos outros dois filhos do casal se recupere, ganhe peso e possa ir para casa, depois ter passado sete dias na UCI e está há seis semanas na Enfermaria Canguru. Ele comentou que após mãe e filha receberem a alta médica vai passar a realizar a técnica Canguru também. "Foi muito angustiante saber que ela não iria para casa logo após o nascimento, como os irmãos. Mas estou feliz por ver que ela está cada dia melhor. Quando receber alta, vou fazer o Mãe Canguru para aumentar o contato com a minha filha e dar um descanso para a minha esposa", revela.



Musicoterapia inclui 60 minutos de Mozart, Bach, Vivaldi e sons da natureza

Outro método de tratamento humanizado para os prematuros é a Musicoterapia que, quando associada à técnica da Redinha, juntos proporcionam conforto e melhora o ganho ponderal, a postura, o estado comportamental e o desenvolvimento neuronal dos bebês. Além disso, reduzem as alterações fisiológicas, as apneias e a necessidade de oxigênio.

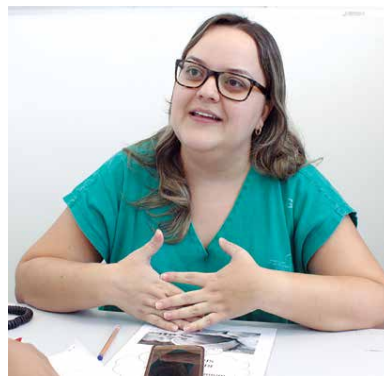
O projeto de musicoterapia consiste em colocar músicas para os bebês escutarem uma vez por dia. A fisioterapeuta em terapia intensiva neonatal e pediátrica da Maternidade Frei Damião, Marianne Ferreira de Oliveira, explica que, "antes de cada momento de sonorização, faz-se silêncio total no ambiente por 30 minutos e, em seguida,

mais 60 minutos de Wolfgang Amadeus Mozart, Bach e Vivaldi, além de sons da natureza, como barulho de água, floresta, pássaros, cachoeiras e até mesmo o movimento intrauterino, com ritmos cardíacos ao fundo".

Uma técnica simples e sem custos mensais para a unidade de saúde, com a aquisição apenas de um microsystem (aparelho de som pequeno) e CDs gravados com músicas clássicas instrumentais, ou mesmo um Ipad, com as músicas baixadas da internet. Com essas ferramentas e dedicação da equipe o tratamento é realizado diariamente. "Clientes de que a presença, o toque e o calor materno (método canguru) são insubstituíveis, aliamos estas técnicas como ferramenta

no fortalecimento do vínculo bebê-família", afirma a fisioterapeuta.

"Nos primeiros meses de vida, os bebês já têm capacidade de identificar e reconhecer os sons. Os resultados são fantásticos com prematuros que apresentam patologias neurológicas e cardíacas. Os sinais são percebidos através da postura relaxada, do ganho de peso e do equilíbrio da temperatura corporal dos recém-nascidos", informou Marianne Ferreira, acrescentando ainda que "a musicoterapia proporciona também a melhoria na qualidade do trabalho dos profissionais do setor. Eles ficam mais relaxados após cada sessão e desempenham suas funções com mais motivação", finaliza.



Marianne de Oliveira é fisioterapeuta em terapia intensiva neonatal da Frei Damião

Equipe médica utiliza técnica humanizadas nas incubadoras

Para proporcionar um ambiente de proteção e aconchego, os recém-nascidos ficam em pequenas redes de balanço

Adrizzia Silva
Especial para A União

Referência em atendimento materno, os bebês prematuros da Maternidade Frei Damião também recebem mais dois tratamentos especiais e diferenciados, como exigem os primeiros momentos da vida. Para proporcionar um ambiente de proteção e aconchego, típico do útero materno, a equipe médica utiliza redinhas de balanço como técnica humanizadora nas incubadoras da maternidade, na Unidade de Cuidados Intermediários Convencional (UCINco), na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e nas unidades Canguru.

Nessas unidades, além dos bebês prematuros, também são abrigados recém-nascidos de baixo peso, inferior a dois quilos e meio. O tempo de tratamento varia de acordo com a condição clínica da criança. "O bebê da UCINco é um bebê que não necessita da UTI mas também não pode ir pra alta. São aqueles que nascem com idade gestacional inferior a 37 semanas. Quanto menor a idade gestacional, quanto mais prematuro o bebê, mais prolongado é o período de internação na unidade", informou o especialista Fabiano Oliveira.

Utilizada há mais de oito anos, a técnica da 'Redinha' faz toda a diferença no bem-estar dos bebês ao proteger os pequenos e estimular o crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo. Segundo Fabiano Oliveira, os bebês são acompanhados por fonoaudiólogos, que usam a estimulação sensorial, motora e oral, como também a massagem, para estimular



Os bebês ficam acomodados em redes de pano que reproduzem o conforto uterino

a temperatura e a circulação dos pequenos pacientes.

Na redinha, o recém-nascido também é acompanhado por uma equipe multidisciplinar formada por médico intensivista neonatal, enfermeiros, fisioterapeutas e fonoaudiólogos, além da equipe de apoio formada por assistentes sociais, psicólogos e técnicos de enfermagem. Além disso, os pais têm acesso livre e podem ver a criança a qualquer momento, desde que tomadas às medidas higiênicas necessárias. Enquanto a criança fica na UTI, a mãe aguarda no alojamento.



Foto: Edson Mendes



Pediatra Fabiano Oliveira destaca os benefícios da técnica da redinha

+ Reprodução do conforto uterino para os bebês

Com a técnica da redinha, os bebês ficam acomodados em pequenas redes de pano que reproduzem o conforto uterino. "Na falta da mãe, basta uma leve balançadinha no tecido macio para que os pequenos se entreguem ao sono. Os bebês parecem aprovar o embalo, que ajuda na recuperação, juntamente com o carinho da família e os cuidados da equipe da UTI neonatal", avalia o pediatra e coordenador.

O uso da redinha, no entanto, só é indicado depois que a mãe dá colo ao filho, e o bebê é tocado e acariciado. Bebês em situação de risco ou em uso de qualquer suporte respiratório não devem ser colocados na pequena rede, porque precisam ser atentamente observados por alguém da equipe assistencial. A rede é confeccionada com medidas necessárias para que fique segura e possa ser colocada dentro da incubadora.

"Nas redinhas, o bebê melhora a parte sensorial e de equilíbrio. Ganha peso, dorme melhor e fica mais quentinho. Além de que, ameniza a má impressão provocada por todo o aparato tecnológico que o cerca. Os recém-nascidos também acertam a postura, principalmente a do quadril, e diminuem o risco de ficar com a perna arqueada", explica Fabiano Oliveira.

Ainda de acordo com o médico, os critérios de elegibilidade dos prematuros para serem colocados na redinha são recém-nascidos mais estáveis, não fazendo uso de oxigenioterapia e bebês cuja mãe não está presente; recém-nascidos mais chorosos e irritados; e recém-nascidos que ainda não receberam alimentação ou que estejam há uma hora e meia da última mamada.

Um recém-nascido que está num estado mais grave é submetido a diversos procedimentos como aferições de batimentos cardíacos, coletas

de sangue e outros métodos que acabam invadindo o corpo da criança e exigem, em contrapartida, uma atenção mais sensível e humanizada. "A redinha vem exatamente para isso, para humanizar a unidade de terapia, como também para ajudar a posicionar os bebês, visando uma postura que seja saudável e confortável, que relaxe a criança e evite o estresse do ambiente hospitalar. Ela humaniza no sentido de um tratamento mais materno e aconchegante, preparando essa criança para a alta e convívio com a família, conclui.

Além das redinhas, outros métodos de humanização são oferecidos aos pequenos na maternidade. Como o uso de rolinhos no berço para estimular o posicionamento terapêutico. São rolinhos de contenção, que também proporcionam a mesma ideia de posição uterina e estimulam o desenvolvimento do tomo muscular da criança.

Saiba mais

Contra-indicações

Segundo o médico, mesmo aparentando ser uma técnica simples, as pequenas redes possuem contra-indicações. Bebês muito agitados, que não se acomodam bem a posição das redes são dispensados da técnica para evitar quedas. Recém-nascidos em estado pós-operatório ou que passam por processo de ventilação mecânica também não são colocados neste procedimento.

Sobre o método canguru

É um tipo de assistência neonatal que implica em contato pele a pele precoce, entre a mãe e o recém-nascido de baixo peso, de forma crescente e pelo tempo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente, permitindo que os pais participem mais do cuidado ao bebê. A posição canguru, idealizada na Colômbia em 1979, consiste em manter o recém-nascido de baixo peso levemente vestido na posição vertical contra o peito do adulto.

Serviço

Endereço: Maternidade Frei Damião;
Avenida Cruz das Armas, 1581 - Cruz das Armas, João Pessoa.
Telefone: (83) 3215-6066

Ex-comandante da PM iniciou carreira no Exército aos 17 anos

Severino Talião de Almeida, que morreu na última quarta-feira, foi também secretário de Segurança Pública do Estado

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O corpo do coronel reformado do Exército Severino Talião de Almeida foi sepultado na manhã da última quinta-feira, 20, com honras militares no Cemitério Senhor da Boa Sentença, prestadas pela Polícia Militar da Paraíba e pelo Exército Brasileiro. Ele era portador de cardiopatia grave e sofreu uma infecção renal. Ele era pai do atual procurador e atual secretário executivo de Turismo do Estado, Ivan Burity.

Talião foi comandante geral da Polícia Militar da Paraíba e secretário da Segurança Pública, ambos nas gestões do governador Tarcísio de Miranda Burity. Na PMPB, o então tenente coronel do Exército Brasileiro comandou a Corporação no período de 20/02/1979 a 25/02/1983.

Na Secretaria da Segurança Pública, Talião comandou a pasta por um período muito curto, apenas dois meses. Ele assumiu no início do segundo governo Burity, em março de 1983, mas dois meses depois foi exonerado pelo governador após acusações de que policiais militares teriam reagido com violência contra estudantes, em pleno centro da capital.

Os estudantes protestavam contra aumentos, que

consideravam abusivos das mensalidades dos estabelecimentos de ensino da rede particular de ensino. Na época, o comandante geral da Polícia Militar era o também coronel do Exército, Marden Costa. Talião foi substituído na Segurança Pública por Waldir dos Santos Lima.

Natural da cidade de Cruz do Espírito Santo, na Zona da Mata paraibana, Severino Talião de Almeida começou sua trajetória no Exército Brasileiro aos 17 anos na Escola Preparatória de Cadetes, na cidade de Fortaleza. Depois foi para a Academia Militar das Agulhas Negras, no Rio de Janeiro, onde fez o Curso de Formação de Oficiais do Exército.

Serviu em unidades militares do Rio de Janeiro, Recife, no Quartel da Polícia do Exército, em Olinda. Encerrou sua carreira militar no então 15º Regimento de Infantaria, hoje Batalhão de Infantaria Motorizado (15º BIMtz). Na unidade do Exército em João Pessoa foi sub-comandante, quando ainda era major e depois comandante.

Em 1982, foi agraciado com a Medalha Tiradentes pelo Governo do Estado de Goiás "por relevantes serviços prestados à Polícia Militar do Estado". A Comenda foi entregue pelo então governador Ary Ribeiro Valadão.



Foto: Arquivo de A União

Severino Talião de Almeida encerrou sua carreira militar no então 15º Regimento de Infantaria, hoje Batalhão de Infantaria Motorizado (15º BIMtz)

Sepultamento com honras militares

Severino Talião de Almeida tinha 86 anos, era casado com Tereza Lira de Almeida e deixou dois filhos, Ivan Burity e a médica Célia Maria Burity de Almeida e três netos, Ivan Burity Filho (filho do secretário) e Rafael e Neli, filhos da médica. Ele foi sepultado no mausoléu da família, no cemitério Senhor

da Boa Sentença, onde estão os corpos de sua primeira esposa, Célia Maria Burity de Almeida e dos filhos - Luiz Mário Burity de Almeida e Fernando Lira de Almeida.

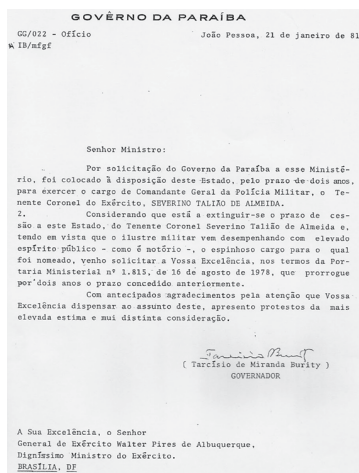
O comandante geral da Polícia Militar da Paraíba, coronel Euler de Assis Chaves, familiares, amigos e outros oficiais da Corporação esti-

veram no velório e acompanharam o sepultamento com honras militares. O Exército também prestou homenagem a Severino Talião de Almeida.

O secretário executivo de Turismo, Ivan Burity, disse que seu pai tinha um amor pelo Exército, pois foi sua primeira opção de vida. Talião morreu na madru-

gada da última quarta-feira no Hospital Santa Clara, em Campina Grande, onde estava internado há três dias.

Ivan informou que ele foi levado para Campina Grande, pela filha, a médica Célia Burity. Ela suspeitava que o pai não estava tomando os remédios, por ser cardiopata.



Solicitação de Burity

Severino Talião de Almeida foi escolhido comandante da Polícia Militar após o governador Tarcísio de Miranda Burity solicitar, através de ofício ao ministro do Exército a indicação do então tenente coronel para assumir os destinos da Corporação paraibana.

Essa solicitação aconteceu após Burity manter contatos informais com o comandante do IV Exército e dele obteve autorização formal para composição da lista triplíce.

Com o aval do comandante do IV Exército, o governador encaminhou ao

ministro do Exército um ofício datado de 16 de janeiro de 1979, indicando os nomes de Severino Talião de Almeida e Paulo Romero de Medeiros Ferreira, ambos servindo no 15º Regimento de Infantaria, além de Geraldo Amorim Navarro, chefe da 23ª Circunscrição do Serviço Militar. Todos os oficiais da lista eram tenentes coronéis. A preferência de Burity era por Severino Talião, que foi posto à disposição do Estado e em consequência, comissionado no posto de coronel e nomeado Comandante Geral da Polícia Militar da Paraíba.

Legislação no período do Governo Militar

Até 1983 os comandantes das Polícias Militares de todo o Brasil, por disposição expressa do Decreto Lei 667/69, eram Oficiais do Exército. Era uma legislação forjada no período do Governo Militar, mas que apenas dava continuidade a uma situação já prevista na Lei 192, de 1936.

Para nomear o comandante da Polícia, o governador precisava solicitar ao ministro do Exército que colocasse um oficial daquela Corporação à disposição do Governo do Estado, apresentando, para esse fim, uma lista triplíce.

A liberação do Exército era por dois anos, podendo ser renovada. Por essa razão, no dia 21 de janeiro de 1981, o gover-

nador Burity formulou o pedido para que Talião continuasse no Comando da Polícia Militar, no que foi atendido.

Essa situação perdurou até 1983, quando o Decreto Lei 2.010 (de 12 de janeiro de 1983) introduziu modificações no Decreto Lei 667, definindo que a partir de então as Polícias Militares em princípio seriam comandadas por oficiais da própria Corporação, ou, excepcionalmente, por um oficial do Exército.

Como essa seria uma situação inteiramente nova, houve preocupação por parte do Exército que entendia necessário conhecer o perfil dos possíveis comandantes das Polícias. Por essa razão, no dia 11 de feverei-

ro de 1983, véspera da entrada em vigor da nova norma, o Exército, através do 1º Grupamento de Engenharia, solicitou ao comandante da PM da Paraíba, informações sobre os coronéis que poderiam assumir o comando da Corporação.

Naquela ocasião existiam apenas dois coronéis no serviço ativo: Marclio Pio Chaves (pai do atual comandante da Corporação, coronel Euler Chaves) e Benedito Lima Junior. As informações foram prestadas no mesmo dia, tendo o comandante, coronel Talião, afirmado que ambos os oficiais eram de sua inteira confiança e aptos a exercer o comando da Corporação. O nomeado foi Benedito Lima Junior.

Campus Festival leva cultura e empreendedorismo à Funesc

Entre as atrações do evento estão shows, exposições, gastronomia, espaço de conhecimento e serviços de tatuagem

João Pessoa vai se preparar para a edição de 2017 do Campus Festival, com atrações nas áreas de cultura, inovação, tecnologia, conhecimento e empreendedorismo na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc). Durante os três dias do evento, considerado o maior festival universitário do Nordeste, os participantes poderão conferir exposição em telas, street art e intervenção com artistas plásticos, com curadoria da Galeria Kossiter Decor, além do espaço de conhecimento, games, gastronomia e serviços de tatuagem e barbearia.

A edição de 2017 será aberta com a encenação do espetáculo teatral "A Peleja do Fute", com direção assinada por Fernando Teixeira, na sexta-feira, dia 28, às 20h30, no Teatro Paulo Pontes. Nesta edição, a música fica por conta de Humberto Gessinger, Maneva, Baiana System e Seu Pereira e Coletivo 401, que sobem ao palco a partir das 17h do sábado, 29 de abril. "A expectativa é a melhor possível, queremos proporcionar uma mistura de ritmos, pregar a união e o diálogo, incentivando a diminuir as diferenças entre as pessoas", explica Will Fonseca, diretor da Luz Criações, realizadora do evento.

O evento
Aclamado pelo público e respaldado pela crítica, com três anos de existência, o Campus Festival parte de um simples objetivo: contribuir de forma relevante com a sociedade através de grandes ideias, música, diversão e uma gama diversificada de atrações, estimulando o espírito inovador e empreendedor das pessoas. Na última edição, o evento reuniu cerca de 20 mil pessoas ao longo de quatro dias.

Ingresso social
Os ingressos para os shows podem ser adquiridos pelo site do evento e na bilheteria do Espaço Cultural. Para quem não é estudante, a produção oferece o ingresso social, que tem o mesmo valor da meia-entrada. Ao adquiri-lo, é necessário doar um quilo de alimento não perecível no dia do evento, que será entregue pela organização à Casa do Criança com Câncer.

Objetivo do festival é contribuir de forma relevante com a sociedade através de ideias, música, diversão e atrações diversificadas, estimulando o espírito inovador das pessoas



Espectáculo teatral "A Peleja do Fute", que tem direção do teatrólogo Fernando Teixeira, vai abrir a edição 2017 do Campus Festival, na sexta-feira, dia 28, às 20h30, no Teatro Paulo Pontes

Palestrantes discutem a economia criativa digital

Os novos cenários de negócios impulsionados pelo movimento da economia criativa digital serão discutidos no Espaço de Conhecimento Sebrae, pensado para estimular o espírito inovador e empreendedor dos jovens. Cinco palestras vão debater os desafios de um empreendedor digital, o mercado de cultura pop no Brasil, criação e produção de conteúdo para mídias digitais e a profissão de influenciador digital.

O destaque é o jornalista, diretor, músico e premiado ator brasileiro Wagner Moura, que vai abordar o empreendedorismo cultural e falar sobre a sua carreira de ator e diretor. "Acreditamos que por tudo que ele representa como profissional e artista brasileiro, a sua participação no evento vai agregar mais conhecimento e estímulo para os jovens empreendedores. A sua história tem tudo a ver com o que queremos passar para os participantes", garante Will. Outros destaques na programação das pa-

lestras são Rodrigo Cartacho (Sympla), João Paulo Sette (Social Comics), além dos influenciadores digitais GKay e Carlinhos Maia, com milhões de visualizações em seus canais digitais. A programação de palestras acontece exclusivamente no domingo, dia 30, a partir das 14h.

De acordo com a gestora do projeto StartPB do Sebrae Paraíba, Danyele Raposo, a programação do Espaço de Conhecimento foi planejada para estimular a troca de conhecimento e experiência sobre empreendedorismo na plataforma digital. "O Sebrae aposta desde a primeira edição do Campus Festival por ser um ambiente de colaboração que envolve cultura, arte e empreendedorismo. Nesta edição, voltamos a atenção para a economia criativa digital, que entrelaça esses aspectos e tem gerado novos cenários de negócios e formatado novos perfis empreendedores", destacou a gestora.

O Espaço de Conhecimento Sebrae será montado no Teatro Paulo

Pontos do Espaço Cultural, com capacidade para mais de 600 pessoas. O passaporte para participar de toda a programação custa R\$ 50 e pode ser adquirido no site https://www.sympla.com.br/palestras---campus-festival-2017-3004_125395.

Gastronomia

Os foodtrucks que estarão no local elaboraram pratos especiais para os participantes do evento. O Kami, de culinária japonesa, vai oferecer o Temaki Campus (R\$ 16). Nele, arroz, nori (alga que envolve o temaki), cubos de salmão maçaricado, cream cheese, cebolinha e molho de maracujá com gengibre. Já a Eu Quero Pizza coloca no cardápio a Pizza Hot Campus (R\$ 15), com queijo mozzarella, molho de tomate caseiro, pepperone, tomate seco e orégano. O Acarajá resolveu homenagear duas atrações do evento: o Acarajé Baiana System (R\$ 13) com carne de sol e Acarajé Seu Pereira (R\$ 13) - vegano com carne de jaca.



Destaque do Espaço de Conhecimento Sebrae, Wagner Moura vai abordar o empreendedorismo cultural e falar sobre a sua carreira de ator e diretor

Confira a programação

Teatro:
A Peleja do Fute
Dia: 28 de abril
Local: Teatro Paulo Pontes - Espaço Cultural
Horário: 20h30
Preço: R\$ 40 e R\$ 20 (meia) e ingresso social, doando um kg de alimento.

Gastronomia:
Food Trucks: Acarajazz, King Truck, Kami temakeria, Eu quero pizza
Dia: 28, 29 e 30 de abril
Horário: 18h30 às 22h, domingo: das 14h às 20h

Tecnologia e negócios:
StartUps - Demo Jobs
Dia: 28 de abril
Horário: 18h30 às 22h
R\$ 20 ouvinte/ R\$ 40 empresas

Games:
Espaço Indie Games
Dia: 28, 29 e 30 de abril
Horário: 18h30 às 22h, domingo: das 14h às 20h

Artes plásticas:
Street art, exposição em telas e intervenção com artistas - Curadoria Kossiter Decor
Dia: 28, 29 e 30 de abril
Horário: 18h30 às 22h, domingo: das 14h às 20h

Estúdio de Tatuagem e Barbearia
Jampa Tato
Dia: 28, 29 e 30 de abril
Horário: 18h30 às 22h, domingo: das 14h às 20h

Shows:
Humberto Gessinger, Maneva, Baiana System e Seu Pereira e Coletivo 401
Dia: 29 de abril
Horário: 17h (abertura dos portões)
R\$ 50 pista, R\$ 30 frontstage e R\$ 130 camarote lounge até dia 22.

Palestras:
Dia: 30 de abril
Palestra 1 - 14h - Desafios de um empreendedor Digital - Rodrigo Cartacho
Palestra 2 - 15h30 - Mercado de Cultura Pop no Brasil - João Paulo Sette
Palestra 3 - 17h - Criação e produção de conteúdo para as mídias digitais - Carlinhos Maia
Palestra 4 - 18h - Profissão: Influencer - Você é sua empresa - Gley
Palestra 5 - 20h30 - Bate-papo com Wagner Moura
Preço: R\$ 50 (meia entrada e ingresso social)



Christianicide, Necrovomit, Decaptator, Anguis Infernalis e Nightmare foram a banda

Banda Agnideva produz disco entoando mantras

O metal "underground" é uma característica marcante deste primeiro álbum

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Com moldes em torno de cânticos e mantras pagãos no som que produz, Agnideva faz parte de uma cultura forte na música mundial. Uma banda relativamente recente, mas que atua no cenário do metal "underground" nordestino, traz referências indianas e entoas o xamanismo, com o propósito de alterar e elevar o estado de consciência. Com simbolismos e caracterizados pelas roupas escuras, a banda de Campina Grande lança seu primeiro disco no próximo dia 30 de abril.

A Agnideva insurge das chamas em meados de 2013, emanando a evocação da ancestralidade pagã indiana antiga, tendo como intuito inicial dar continuidade à herança (tribo) Abaddon, da Paraíba, a qual havia se formado em 1991, mas, por motivos pessoais, encerrou suas atividades dois anos depois. Após a mudança com os membros, hoje, sua formação se estabelece com Christianicide (guitarra base), Necrovomit (guitarra solo, acústico e flauta hulusi), Decaptator (bateria, tabla e tímpanos), Anguis Infernalis (baixo) e Nightmare (vocal).

Kaliseva, produzido pela Hammer of Damna-



Capa do disco Kaliseva, produzida por Marcelo Vasco, representa o conceito gráfico escolhido pela banda paraibana

tion, é o primeiro disco da banda

O álbum "Kaliseva" é o primeiro disco da banda e será lançado no próximo dia 30 de abril. Como seguidores ("seva") da Deusa Kali, manifesta-se "Kaliseva", gravado no "Single Audio Studio" (Brasil). Aluízio Guimarães, membro da banda, o define como uma obra com linguagem pagã que cultua o fla-

mejante das oferendas e a energia primordial negra (Kali). Desta forma, as letras focam-se mais no paganismo indiano, sempre com o propósito de resgatar e reviver antigas culturas.

Com letras que retratam o estilo proposto, pode-se traduzir a primeira vociferação como uma senda que permeia desde lembranças históricas de

massacres e misoginias cristãs (como em "Mistress Marrisje" e "Bastard Protestant Liars"); bem como perpassando o mundo pagão como transformação do ser ao contemplar a Tríplice Deusa (como em "Virgin, Mother, Crone") e exortando mantras secretos (como em "Black Mantra", cuja letra não foi divulgada, já que só para iniciados no cul-

to negro). Por fim, há o culto à Kali, Agni e Shiva (em "Kaliseva", "Agnideva" e "The Dance of Shiva", respectivamente). E para fechar o ciclo, o caos cósmico é invocado em "Pralaya", uma ode indiana.

A cultura indiana é bem presente no trabalho da Agnideva, dos oito sons que estão presentes no álbum, cinco falam da cultura indiana. O que torna o "Kaliseva" um álbum conceitual, em que mescla as armas do black metal com a conspiração inalienável de uma cultura sem medo, mostrando também o caos como fenômeno natural da vida.

Produzidos pela Hammer of Damnation que, hoje, segundo Aluízio Guimarães, é um dos maiores selos de metal extremo nacional e reconhecido internacionalmente, além de fazer um trabalho com profissionalismo. "Não poderíamos estar em melhores mãos", comentou. A produção contém instru-

mentos peculiares como culto à Kali, Agni e Shiva (em "Kaliseva", "Agnideva" e "The Dance of Shiva", respectivamente). E para fechar o ciclo, o caos cósmico é invocado em "Pralaya", uma ode indiana.

A cultura indiana é bem presente no trabalho da Agnideva, dos oito sons que estão presentes no álbum, cinco falam da cultura indiana. O que torna o "Kaliseva" um álbum conceitual, em que mescla as armas do black metal com a conspiração inalienável de uma cultura sem medo, mostrando também o caos como fenômeno natural da vida.

Artista Marcelo Vasco é responsável pela capa do disco "Kaliseva"

Este álbum conta, ainda, com o trabalho do renomado artista Marcelo Vasco, que desenvolveu uma capa representando todo o conceito por trás desse disco. Marcelo é um artista brasileiro, especializado no submundo gráfico da música desde meados dos

anos 90. Concentra-se na mídia impressa, especificamente obras de arte, capas de CD, LP, DVD, Book e todos os outros projetos promocionais para a cultura da música metal. Ao longo dos anos criou obras de arte para inúmeras bandas altamente influentes,

incluindo Slayer, Machine Head, Soulfly, Dark Funeral, Dimmu Borgir.

Durante oito anos, de 2007 a 2015, Marcelo foi chefe do departamento de arte da gravadora norueguesa Indie Recordings, que continua a ser um dos seus

clientes. O artista apresentou suas primeiras exposições de arte em 2015, no Festival Inferno em Oslo, na Noruega, e na Semana de Tatuagem Rio 2016 a parte da Exposição Coletiva de Arte de Metal chamada Arte nas Sombras.

Artigo

Estevam Dedalus
sociólogo

As irmãs Fox e o espiritualismo moderno

A crença na reencarnação remonta a tempos imemoriais. É elemento chave em diversas religiões, entre elas o hinduísmo e o budismo. Platão, um dos pais fundadores do pensamento ocidental, também defendeu a imortalidade da alma e a reencarnação, influenciado pelo orfismo grego.

Essa ideia é o fundamento de sua doutrina do conhecimento enquanto reminiscência, isto é, a tese de que aprender é recordar. Platão pensava tê-la provado através de Sócrates que, com o auxílio da matemática, após fazer várias perguntas a um escravo e obter respostas corretas, demonstrou que mesmo sem estudo adequado de geometria ele possuía conhecimentos exatos sobre figuras geométricas e operações básicas. A conclusão do filósofo é que o conhecimento do escravo só poderia ter sido adquirido em outra vida, já que não teve a oportunidade de estudar.

O que me interessa aqui é o espiritualismo moderno que nasceu com as irmãs Fox, em 1948, na cidade de Nova Iorque, e as experiências mediúnicas que se seguiram. Essas mulheres se tornaram personagens históricas depois que se popularizou a notícia de que se comunicavam com espíritos com base na tipologia. Segundo os relatos, os espíritos fizeram tremular camas e cadeiras da casa em que moravam e conversaram através de batidas na mesa. Teriam respondido as perguntas feitas pelas irmãs por meio desses sinais sonoros. A história se espalhou rapidamente gerando um frenesi. Anos depois Margaret Fox chegou a afirmar que os acontecimentos não passavam de uma fraude. O que era tarde. Livros sobre o acontecimento já haviam sido escritos e o movimento espiritualista já estava a todo vapor.

Em geral, vejo certa fragilidade nos relatos de experiências mediúnicas. Os "espíritos tendem a se manifestar" para um seletivo grupo de pessoas capaz de mediar nossa relação com eles. Existe aí uma evidente relação de poder baseada no privilégio dos especialistas. Isso é comum a toda crença fundamentada na revelação. O que favorece as chances de embustes.

Seria mais convincente e eficaz para disseminação dessas mensagens se tais espíritos se manifestassem abertamente e com maior frequência para o maior número de pessoas em situações cotidianas. Imagine se um desses espíritos encarnam no corpo do presidente norte-americano durante uma importante coletiva de imprensa ou qualquer figura de relevância mundial em situação semelhante.

A psicografia segue a mesma lógica e se limita a produzir conhecimentos que não acrescentam grandes novidades. Chico Xavier, por exemplo, é conhecido por ter psicografado

mais de 400 livros, com autorias atribuídas a escritores famosos mortos como Augusto dos Anjos, Humberto de Campos, Olavo Bilac e Castro Alves. Muitos especialistas em literatura argumentam que os textos não possuem a mesma qualidade daqueles escritos em vida e que no máximo devem ser lidos como um pastiche.

Escrever textos literários e atribuí-los aos espíritos de escritores renomados não é algo improvável de ser feito. Está dentro das coisas ao alcance das mãos humanas de modo que, a princípio, não revelaria nada de "sobrenatural". São bastante comuns histórias sobre falsário de obras de arte que criaram cópias quase perfeitas e de desmascaramento de falsos médiums. Há décadas James Randi oferece um milhão de dólares para qualquer pessoa que demonstre possuir capacidade

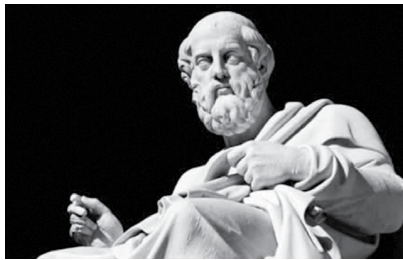
paranormal, poderes ocultos ou promova eventos sobrenaturais dentro de ambiente que permitam testes científicos. Até hoje ninguém ganhou o prêmio.

Os espíritos evoluídos que supostamente se comunicavam com Chico Xavier teriam feito um bem maior à humanidade se, ao invés de textos literários de qualidade duvidosa, tivessem oferecido conhecimentos científicos novos que ultrapassassem a nossa

capacidade cognitiva atual. Eles poderiam ter nos apresentado com curas para doenças que hoje são impossíveis de obter, com novas tecnologias ou com a teoria que unificasse a Relatividade e a Mecânica Quântica. O argumento de que os conhecimentos psicografados são reais certamente ganharia em substancialidade.

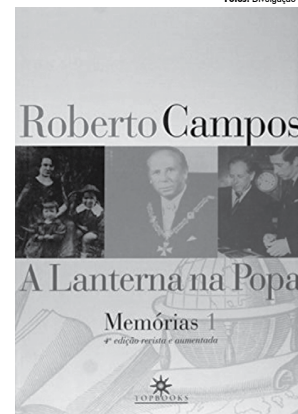
Amauri Xavier Pena sobrinho, do médium e cotado para sucedê-lo, declarou que o tio não passava de um farsante em entrevista à Revista Manchete. As acusações contra o médium se multiplicam, algumas feitas pela própria justiça. Fora acusado de ser condescendente com os desvios de dinheiro feitos pelo seu filho e caiu numa armadilha feita pelo jornalista Hamilton Ribeiro da Revista O Cruzeiro. O caso ficou muito famoso. O jornalista pediu para que o médium psicografasse uma carta do "espírito" da mãe do Sr. João Guignon, que na época era Presidente da Federação Espírita do Paraná. O médium atendeu prontamente. O detalhe é que a mulher estava viva.

Uma das coisas que mais pesam negativamente sobre o médium é sua promiscuidade com o governo militar - que chegou apoiar em programa de televisão. Dizia que a ditadura militar contava com o benéfico dos seres espirituais evoluídos. Os ditadores e torturadores, segundo Chico, estavam criando um mundo baseado na ordem e no amor. O que a história, cruelmente, desmentiria.



Arnaldo Niskier

presidente do CIEE/RJ e Doutor em Educação



A genialidade de Roberto Campos

Defensor intransigente da livre iniciativa, frastata de mérito, Roberto Campos foi combativo e combatido. O seu livro "Lanterna na popa" fez grande sucesso e chegou a vender mais de 100 mil exemplares. Nele colocou a essência do seu pensamento liberal, que muitos consideravam "entreguista".

Por isso mesmo, quando ele resolveu se candidatar à Academia Brasileira de Letras sofreu forte resistência. Foi derrotado nas duas primeiras tentativas. Tinha o apoio da escritora Rachel de Queiroz, minha madrinha, que me pediu que a ajudasse na tarefa de convencer os imortais. Acabou vencendo o 3º pleito, em 1999, com os 20 votos necessários.

Foi um acadêmico solidário. Quis ajudar a ABL a resolver os seus problemas econômicos, com a sua vasta experiência. Como presidente da Casa de Machado de Assis, aproveitou a brecha do pedido de demissão da diretoria de Evandro Lins e Silva, por motivos pessoais, e coloquei Roberto Campos como Secretário. Foi utilíssimo com suas ideias práticas e avançadas. Infelizmente, ficou pouco tempo entre nós, pois faleceu em 2001, sempre coerente na defesa da livre iniciativa. Foi dele a ideia de criação da estatal do petróleo, mas depois combateu vivamente a Petrobras, que chamava de Petrossauro. Era contra o monopólio da atividade, assim como combateu com veemência a reserva do mercado da informática, adotada em 1984 e que permaneceu até 1992. Escreveu que os defensores das iniciativas praticavam "um nacionalismo raivoso e incompetência treinada". Mas, foi um diplomata brilhante.

Ao lado do economista Octávio Gouvêa de Bulhões, foi o responsável pelo Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), que organizou o Estado nos primeiros anos da ditadura militar. O Brasil alcançou um crescimento milagroso de 11% a.a., no período de 1967 a 1973, quando criou o fundo de participação de estados e municípios, implantou a correção monetária, o Banco Central, o Banco Nacional de Habitação, o FGTS etc. Sem dívida, foi uma presença notável na economia do país.

Lembro de uma frase na sua posse, em 1999, na Academia Brasileira de Letras: "Hoje, 122 depois, continuamos despreparados para as secas e ainda se fala na indústria da seca, pois há enorme vazamento de recursos em benefício de intermediários, burocratas e políticos." Como se vê, a ideia da corrupção vem de muito longe.

Pode-se ainda afirmar que não passou em branco pela presidência do BNDE (ano de 1995) sempre preocupado em não falhar como representante da sua geração.

Um homem assim preparado, não se furtaria a falar da importância da educação para o seu país. Lembro bem que, por iniciativa de Moacir Masson, homem de televisão (na época, TV Rio), fui intermediário de um convite para que debatesse com Carlos Lacerda, no programa "Eu, o júri", as soluções viáveis para resolver as nossas questões educacionais. Dois homens de cultura extraordinária, imaginem o sucesso desse programa, que teve a honra de coordenar.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

O misterioso caso dos "tabajaodaras" e seus bidês

Nunca antes ou dantes no quartel de Abrantes, um simples bidê teve tanta importância no longo silêncio de um desejo. Aliás, tanta coisa o bidê guardou e guardará e nunca dirá nada, em nome da tradição, da religião, da moral e dos bons costumes e, claro, do politicamente correto. Eu disse tudo isso? Pois foi. Mas o progresso sustentável não tem nada a ver com o antigo uso do bidê!

Um simples mico resumiu tão completamente a performance de um solitário bidê, cuja gramática digna de muitas nádegas a declarar à subserviência congênita e não sei mais o quê, porque vai que a moda volta com os charmosos chuveirinhos etc.

Vai mantendo sua tradição, o bidê, com suas válvulas jorrando água potável do Velho Chico sobre peles e pelos como se jorrassem palavras, algumas ao vento, até quando provocam risadas, mas tão sérias. É impossível sobreviver ao tempo do bidê. Ué, por que estou insistindo nesse tema?

A semana passada pedi para usar o banheiro (precisava urinar), de um demodê hotel no centro da cidade, antes de uma entrevista e, pasmem, ao entrar no WC, dei de cara com um bidê azul piscina e fiquei puto comigo mesmo, porque não tirei uma foto. Mas pra quê fotografar o que já não existe? Resiste, sim.

Sem exemplos exagerados a parte, com muita gente tentando se explicar, tanta coisa diferente, sem imaginar que a beleza de tudo está em nada, até que a coisa se torne mais atraente, até



quando se resolve de uma vez por todas que já passou da hora de desligar a televisão, que ninguém aguenta mais tanta roubaheira. Socorro, Danatã!

Não, a tevê, não. A tevê é a privada mais rotulada desse país encardido, que a gente ama, odeia e não larga. Os "tabajaodaras" também, aliás, nós somos e ainda estamos por fora, pois, não temos morros. Ufa! Chega desse coisa de levar tanta gente para cidade de pés juntos. Já estão falando até numa tal de baleia azul. Eu sou do tempo em que bonito é azulizar o dia.

Saudades dela. Minha tia Mercês que fazia bife de caçarola com a carne da baleia e mesmo assim, eu achava muito ruim. Ah! Lembrei na casa da minha Tia Mercês, na Rua Santo Elias, 1975, centro, que tinha

um lindo bidê cor de rosa.

É. Onde tem malandro, tem bidê. Mas nem todo mundo que foi ao bidê, usou o papel jornal, porque aí é sangue, é guerra e parece que estão todos se desviando do super cu-bí-culo online.

A primeira válvula faz pram, porque a última jogava água fora e vão pagar por isso. Imagine a noiva chegando ao altar, abençoada pela reza do padre, que nunca sentou no trono, digo, bidê.

Inesquecível bidê. Quase um videogame, um vaga-lume, um atalho onde um pássaro proibido fez sua melhor lição e um anão de mãos enormes não conseguiu chegar.

Ah! Eu que não andei pelos quatro cantos do bidê, que não sou nenhum amigo da onça, não esqueço o pirralho no sinal da MacDonald na última quarta-feira, me pedindo, "Ei mermão, arruma dois paus pra eu" e eu: só tenho um.

Kapatades

1 - Cuidado com a realidade: todo dia ela líquida milhões de realistas.

2 - Pois bem, quem com referência fere, com conferência será ferido.

3 - Aconteça o que acontecer de insano ou indigno durante o dia, chega sempre a hora em que os todos põem a cabeça naquele lugar - o travesseiro.

4 - Você precisa de poucas coisas para ser feliz. Infelizmente, elas custam caro pacas, né dona Rita Barrozal?

5 - Som na caixa: "O sabonete que te alisa embaixo do chuveiro, a toalha que desliza no seu corpo inteiro", Roberto Carlos.

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Os díspares sentidos em nossa rede social

Com tudo que vem acontecendo neste país, principalmente nas últimas semanas, acho que seria de bom tom lembrar ao ministro Fachin a não andar de helicóptero; de jeito nenhum...

Não sou simpatizante político, não tenho preferência por partido algum, mesmo ainda, por seus representantes. Hoje, legendas são transformadas em meras "sopinhas de letras". Voto porque sou obrigado, como o faz qualquer cidadão comum, conforme dispõe a Constituição Federal, mesmo abominando essa compulsoriedade. Minhas origens sempre desprezaram o obscurismo eleitoral, governista, seja de que partido for. Herdei essa tradição; jamais me arrependo.

Nas redes sociais circulam o que querem e para o que querem. Diante dela, tornamo-nos frágeis e também arrogantes. Por vezes, desconhecemos a natureza humana, que fica do outro lado do nosso toque digital. Até de figura que julgávamos amiga, como se ela soubesse assimilar e realmente alcançar o humor ácido que com ela partilhamos, no que se refere ao momento político. E vimos que essa pessoa não estava devidamente preparada para discernir e avaliar a tal mensagem.

Melhor assim... Ainda que seja ela um integrante do mesmo segmento parabiense de cinema e membro da nossa Academia, que lhe alberga o nome, por princípios constitutivos, mas que não recebe desse seu membro, como deve, normativa e financeiramente, a atenção e o respeito devidos.

A exemplo do que afirmei logo acima,



Foto: Divulgação

uma coisa merece clareza: ou se é partidário ou não, na atual conjuntura política que hoje atravessamos. Ao se arvorar de não fazer parte do que chama de "corja" – que aplaudo o gesto –, como se explica alguém subsistir culturalmente dela? Amealhando fatias de editais, sob influência de gabinetes e simpatias partidárias? Não vejo muita diferença de atitudes assim, em se dizer que não participa, também, do que chama de "corja".

Pessoalmente, tenho produzido o audiovisual, sempre, com recursos próprios. E disso me "regalo"! Faço-o, inclusive com apoio de alguns amigos verdadeiros, que

também não buscam o Poder Público para financiar suas campanhas culturais. Isso, porque acredito ser a arte uma forma de expressão que merece tempo à sua realização, autoralidade e, sobretudo, respeito. Atributos que vão muito além dos famigerados editais de fomento. E, prá seu governo, jamais fiz da arte-do-filme um hábito corriqueiro, visando pecúnia cultural, buscando as execráveis simpatias governistas. Ai, está a diferença, "mon ami". Se lhe couber a carapuça, como você mesmo disse, "se arregale"... – Mais "coisas de cinema", basta acessar o meu blog: www.alexasantos.com.br.



APC já recebe monografias sobre a ACCP

A Academia Paraibana de Cinema continua com o seu Edital aberto às inscrições do Concurso de Monografia sobre ACCP - Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba. O concurso é destinado aos alunos dos cursos de Cinema, História e Comunicação Social de diversas Instituições de Ensino Superior da Paraíba. O CM-ACCP premiará os três melhores trabalhos com publicação em sua Revista CineNordeste, além de apoio para a realização de um documentário sobre os "60 Anos da ACCP".

A presidência da APC resolveu prorrogar o concurso, mais uma vez, em razão de reiteradas paralizações de aulas, principalmente nas instituições federais, passando já a receber os trabalhos em sua sede, na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco, em João Pessoa. Regulamento e Ficha de Inscrição podem ser vistos em: www.academiaparaibanaedecinema.com.br.

Em cartaz

PAIXÃO OBSESSIVA (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: Denise Di Novi. Com Rosario Dawson, Katherine Heigl, Geoff Stults. Sinopse: Quando o casamento entre David (Geoff Stults) e Tessa (Katherine Heigl) termina, ele fica com a casa e com a guarda da filha pequena. Tessa, furiosa com a situação, descobre que ele já está envolvido com uma nova mulher, Julia (Rosario Dawson), uma vítima de abuso por parte do exmarido. Enquanto Julia se adapta à vida de madrasta, Tessa bola um plano para sabotar a nova namorada de David e retomar o relacionamento. CineEspaço2: 14h40, 19h20 (DUB) e 17h, 21h40 (LEG). Manairá1: 22h22 (LEG). Manairá2: 21h45 (DUB).

A CABANA (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Hazeldine. Sinopse: Um homem vive atormentado após perder a sua filha mais nova, cujo corpo nunca foi encontrado, mas sinais de que ela teria sido violentada e assassinada são encontrados em uma cabana nas montanhas. Após a tragédia, ele recebe um chamado misterioso para retornar a esse local, onde ele vai receber uma lição

de vida. CineEspaço4: 18h30h (DUB) e 21h10 (LEG). Manairá4/2D: 13h00, 19h (DUB) e 16h, 22h (LEG). Manairá11/2D: 15h15, 18h15, 21h15 (LEG). Mangabeira3/2D: 13h, 16h, 19h, 22h (DUB). Tambiá: 18h15, 20h45 (DUB).

VELOZES E FURIOSOS 8 (THE FATE OF THE FURIOUS) (EUA 2017) Gênero: Ação/Suspense. Duração: 136 min. Classificação: 10 anos. Direção: F. Gary Gray. Com Vin Diesel, Dwayne Johnson, Jason Statham. Sinopse: Depois que Brian (Paul Walker) e Mia (Jordana Brewster) se aposentaram, e o resto da equipe foi exonerado, Dom (Vin Diesel) e Letty (Michelle Rodriguez) estão em lua de mel e levam uma vida pacata e completamente normal. Mas a adrenalina do passado acaba voltando com tudo quando uma mulher misteriosa (Charlize Theron) faz com que Dom retorne ao mundo do crime e da velocidade. CineEspaço3: 14h, 19h (DUB) e 16h30 e 21h30. Manairá5/3D: 12h, 15h (DUB) e 18h e 21h (LEG). Manairá6/3D: 17h30, 20h30 (DUB) e 14h30 (LEG). Manairá9: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h15, 22h15 (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h 18h (DUB) e 21h (LEG).

Tambiá1: 15h40, 18h15, 20h50 (DUB). Tambiá2: 15h30, 18h10, 20h45 (DUB). Tambiá5: 15h25, 18h, 20h35 (DUB).

SMURFS E A VILA PERDIDA (EUA 2017). Gênero: animação. Duração: 90 min. Classificação: livre. Direção: Kelly Asbury. Com Ivete Sangalo, Rodrigo Lombardi, Demi Lovato. Sinopse: Smurfette não está contente: ela começa a perceber que todos os homens do vilarejo dos Smurfs têm uma função precisa na comunidade, menos ela. Indignada, ela parte em busca de novas descobertas, e conhece uma Floresta Encantada, com diversas criaturas mágicas. CineEspaço2: 14h, 15h50, 17h50 (DUB). Manairá1/3D: 14h00, 17h15, 19h30 (DUB). Tambiá: 14h25, 16h15 (DUB).

JOAQUIM (POR 2014). Gênero: biografia. Duração: 97 min. Classificação: 16 anos. Direção: Marcelo Gomes. Com Julio Machado, Nuno Lopes, Rômulo Braga. Sinopse: A história dos acontecimentos e fatos que levaram Joaquim José da Silva Xavier, um dentista comum de Minas Gerais, a se tornar mais conhecido pela alcunha de Tiradentes, transformando-se em um importante herói nacional e mártir que veio a liderar o levante popular conhecido como "Inconfidência Mineira". Cinespaço: 19h40, 21h40.

Letra Lúdica

Hildegardo Barbosa Filho
hildegardobarbosa@bol.com.br

Encontros!

Partindo de José Mário da Silva, Gonzaga Rodrigues, no calor do olhar do cronista genuíno, evoca um de seus pares na cena da palavra literária. Nathanael Alves, o autor de "O pássaro e a bala", também fino cronista, atento à tessitura mais leve das coisas e ao odor dos fatos miúdos que, na sua instância provisória, preserva a magia dos eventos que perduram no lampejo memorável de uma imagem.

Três nomes e duas gerações que se imbricam na atemporalidade dos requisitos estéticos e dos dispositivos humanos a que, cada um, em sua singular e absoluta entrega e doação, estabelece a planilha dos vocábulos para calcular o imponderável lírico que move o sentido da vida e dá sentido e vida à rotina e à aventura de todos os dias.

Não é dessa substância, tão ténua e quase imperceptível, ao mesmo tempo tão exata e tão flexível, tão sólida e tão esgarçada, tão rarefeita e tão encantatória, que se modula o barro da crônica? A crônica que, em sendo prosa, e prosa anônima e humilde sobre os artefatos daquilo que se põe ao rés do chão, também se transmuta em poesia e se arqueta numa estrutura inteira e consistente que vale o milagre de um poema. Quer exemplos, leitor? Vá, ao acaso, às páginas de um Rubem Braga, de um Marques Rebelo, de um Joel Silveira, de um Carlos Drummond de Andrade, de um Ledo Ivo, de um Fernando Sabino, de um Paulo Mendes Campos, de um Nathanael Alves e de um Gonzaga Rodrigues.

De Nathan - repito - "O pássaro e a bala". Tanto a crônica em si quanto a coletânea de tantas peças que podem ilustrar meu pensamento. De Gonzaga, "Notas do meu lugar", "Um sítio que anda comigo", "Filipeia e outras saudades" e "Café Alvear: ponto de encontro perdido" podem demonstrar a pertinência de minha fala. Atendem decerto aos crivos exegeticos da luneta crítica de José Mário da Silva, debruçado sobre o corpus de nosso cronicário com os instrumentos essenciais da competência analítica, da sensibilidade e da imaginação, sem os quais a leitura crítica atrofia e apodrece.

Zé Mário é da nova geração, formada nos bancos acadêmicos, porém, espécie rara que fareja o tutano qualitativo da ceia literária, sem os suspensórios burocráticos das metodologias abstrusas e aberto, sobretudo, à possibilidade estilística dos que fazem a crônica local, resgatando valores, descortinando caminhos, enriquecendo a convivência estética e cultural.

É bom que estes catadores de palavras, estes rastreadores da música que acacia a pele dos substantivos e o silêncio dos verbos; estes roedores das metáforas mais precisas e dos significados mais ocultos, vivam as núpcias desse encontro, e as vivam especialmente na esfera mágica das palavras. Por quê?

Ora, porque esta é uma experiência única, alicerçada na dose certa da generosidade humana e no humano fermento que só as autênticas afinidades eletivas podem promover. É desses encontros, e não dos suspensórios das vaidades vazias, que se faz uma literatura.

ERRATA

O texto Encontros!, de Hildegardo Barbosa Filho, foi publicado com erro de assinatura na edição do último domingo (16). Nesta edição republicamos o texto com a devida reparação.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM	AM
0h - Madrugada na Tabajara	0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina	4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!	6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo	8h - Programação Musical
10h - Programação Musical	9h - Sorteio LOTEP
12h - SambaBrasil	11h - Sucessos Inesquecíveis
15h - Futebol	11h30 - Programação Musical
18h - Programação Musical	12h - Tabajara Esporte Show
18h30 - Rei do Ritmo	15h - Grande Jornada
19h - Jampa Black	Esportiva
20h - Música do Mundo	20h - Plantação nota mil
21h - Programação Musical	20h30 - Rei do Ritmo
22h - Domingo Sinfônico	21h - Programação Musical
	22h - Domingo Sinfônico

Serviço

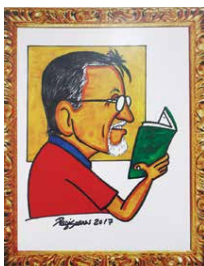
• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguatemi (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manairá (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Penna (3221-5835) • Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibey Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)



Auto-retrato do autor da mostra em cartaz

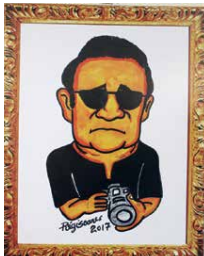
Intelectuais retratados pelo traço de Régis Soares

Artista mostra, na Livraria do Luiz, 20 caricaturas de frequentadores do local



Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Quem entra na Livraria do Luiz, que se situa no Centro da cidade de João Pessoa, encontra algo mais do que obras literárias. Trata-se de uma exposição com 20 caricaturas - todas coloridas e desenhadas com tinta nanquim - do chargista, cartunista e caricaturista paraibano Régis Soares colocadas no Espaço da Arte e onde permanecerão até o dia 28 deste mês de abril. Os trabalhos reproduzem, principalmente, o rosto de frequentadores do próprio local, ou seja, intelectuais, poetas e jornalistas, dentre outros visitantes. E, inclusive, já despertam a atenção de clientes, que aproveitam para fazer registros fotográficos.



"Eu estou me sentindo muito honrado e gratificado, por estar contribuindo para, por meio das caricaturas, divulgar pessoas que produzem cultura na Paraíba. É uma espécie de confraria, que se reúne na Livraria para participar de eventos ou trocar ideias em torno da literatura", confessou Régis Soares para o jornal **A União**. As caricaturas começaram a ser expostas no dia oito de abril e a repercussão tem sido bastante positiva, na opinião do artista. "As pessoas estão gostando e isso é bacana", disse ele, antecipando que pretende dar continuidade ao projeto com novos trabalhos e em outros locais.



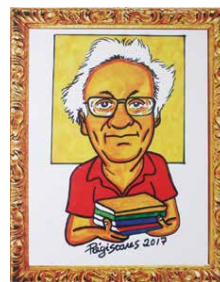
A Livraria do Luiz, que se localiza na Praça 1817, nº 88, Galeria poeta Augusto dos Anjos, no Centro da cidade, costuma ser palco - sobretudo aos sábados - de encontros de escritores, jornalistas e intelectuais para participarem de lançamentos de livros, ou então para um bate-papo literário. Nesse sentido, parte desses usuais frequentadores foram retratados. Alguns deles são os seguintes: Gonzaga Rodrigues, Irani Medeiros e Hildeberto Barbosa Filho, poeta e crítico literário que, a propósito, foi quem teve a ideia de Régis Soares produzir as caricaturas.

"A ideia foi levada ao proprietário da Livraria, Ricardo Pinheiro, que a encampou", disse Régis Soares. O artista contou que os desenhos foram produzidos ao longo dos 15 dias que antecederam a abertura da exposição. Para tanto, ele se inspirou no perfil das pessoas, mas sempre ressaltando determinada característica física de cada um, no intuito de que quem observe a obra possa identificar o personagem.

Reginaldo Soares Coutinho - nome completo de batismo do artista - nasceu em 1960, na cidade de João Pessoa, e vem se destacando, há mais de duas décadas, por apresentar a sua charge em forma de outdoor em plena rua, ou seja, na calçada defronte ao seu atelier, localizado na rua

Etelvina Macedo de Mendonça, nº 265, no bairro da Torre. Ele tomou essa decisão para tornar seu trabalho acessível ao público, ao mesmo tempo em que aproveita a exposição de cada obra para externar assuntos do interesse da sociedade. Prova disso é que ele começou a colocar as charges no lado de fora do seu espaço por causa de um buraco na rua, que causava transtornos a si e a outros que por ali passavam. Essa prática de Régis Soares de se valer da crítica social já chegou a desagradar autoridades, mas ele não esmoreceu, por causa do apoio da população, continuou a trabalhar da mesma maneira e, a cada semana, faz a troca da charge por uma nova.

Régis Soares, que é casado e tem dois filhos, começou a publicar as suas charges no jornal **O Momento** em 1983, onde permaneceu durante nove anos. Ele lançou quatro livros, cujos títulos são os seguintes: **Charges e Caricaturas**, **Pintando o Sete e Desenhando os Outros**, **Charges na Rua** e **15 anos de Charges na Rua**. Além disso, o artista participou de várias exposições e salões de humor na Paraíba e em outros estados e ainda teve o seu trabalho publicado em diversos jornais, a exemplo do **Pasquim**, **O Norte** - já extinto - e **Correio da Paraíba**.



Professores, escritores, fotógrafos e poetas são retratados nesta exposição de Régis Soares - idealizador da Charge na Rua





Foto: Divulgação

Gestores ganham mais tempo para enviar dados ao TCE-PB

Prorrogação foi motivada pela redução de número de dias úteis por conta dos feriados prolongados

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) alerta que o prazo de envio de preenchimento dos questionários do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM/PB) foi prorrogado para o dia 5 de maio. O limite para o envio das informações venceria dia 20 deste mês.

Os gestores podem acessar o questionário e a Cartilha de Orientações, por meio do Portal do TCE sobre o IEGM no site do tribunal portal.tce.pb.gov.br, no menu Documentos. Na cartilha constam orientações a respeito dessa ferramenta de avaliação dos resultados das gestões públicas municipais e auxilia no processo de preenchimento do questionário.

O Índice de Efetividade da Gestão Municipal é uma ferramenta adotada pelo Tribunal de Contas da Paraíba para auxiliar no processo de planejamento, definição de prioridades e avaliação da qualidade dos serviços prestados pelas gestões municipais.

A prorrogação foi motivada pela redução de número de dias úteis entre a data de início e término do período disponibilizado para o preenchimento dos questionários, em função de feriados. A presidência da Corte de Contas decidiu, em caráter excepcional, visando permitir um maior período para cumprimento do disposto no § 4º do Art. 4º da RN-TC Nº 04/2016, prorrogar a entrega dos questionários para o próximo dia 5 de maio.

Para o presidente do TCE-PB, conselheiro André Carlo Torres Pontes "O IEGM é uma ferramenta valiosa ao gestor para aferição dos resultados das políticas públicas que vai poder possibilitar correção de rumos e aperfeiçoamento do planejamento", destacou.

PB é destaque nacional
No ano de 2016, o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba obteve, durante o II Congresso Internacional de Controle e Políticas Públicas, realizado em São



Foto: Marcos Russo

Índice de Efetividade da Gestão Municipal é uma ferramenta adotada pelo TCE-PB para auxiliar os gestores

Paulo (SP), o reconhecimento nacional por haver assegurado, e validado, a participação de todos os 223 municípios paraibanos no Índice de Efetividade da

Gestão Municipal (IEGM), o maior estudo já feito sobre gestão pública dos municípios no país.
A meta, segundo destacou o presidente André Car-

lo, é obter os mesmos resultados com o preenchimento dos questionários e consolidar todos os dados necessários à composição do IEGM 2017, para elaborar a segun-

da edição do Índice de Efetividade de Gestão Municipal da Paraíba.

Preenchimento
A implantação do IEGM foi aprovada em sessão plenária. De acordo com a Resolução Normativa 04/2016 do TCE, o preenchimento dos questionários destinado aos prefeitos municipais é obrigatório.

Áreas avaliadas
O IEGM/PB proporciona avaliar a gestão pública em sete dimensões da execução do orçamento: educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, cidades protegidas e governança em tecnologia da informação. Os resultados desse levantamento serão divulgados pelo Tribunal de Contas.
O TCE-PB aderiu ao IEGM por meio de Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Rui Barbosa (IRB), entidade responsável pela instituição do IEGM. Esse trabalho foi implantado em 2016 em quase todos os Tribunais de Contas do país.

Ação Global 2017

O Superintendente do SESI/PB, Sérgio Alencar, esteve reunido com os parceiros da Ação Global 2017, o grande evento da cidadania que acontecerá na cidade de João Pessoa, com o seu "Dia D" previsto para 27 de maio. "Desde 1995, quando foi implantado esse programa, a capital do nosso Estado ainda não havia sido prestigiada com a realização da Ação Global. Em função disso a gente adotou o critério de prestigiar João Pessoa, considerando também o fluxo de pessoas que circulam no entorno do local que realizaremos o evento, no SESI Distrito Industrial.", afirmou o Superintendente do SESI/PB.

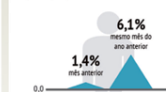
Neste ano o Programa Ação Global trará um tema de grande importância: "Qualidade de Vida para toda a Família". A Ação Global é uma iniciativa do SESI e da Rede Globo de Televisão realizada nos Estados e no Distrito Federal por meio dos Departamentos Regionais e das afiliadas de Televisão, com o apoio de milhares de parceiros em todo o país. Seu maior objetivo é prestar de serviços gratuitos em saúde, educação, promoção do bem-estar, qualidade de vida e cidadania. A expectativa dos organizadores é de que neste ano os atendimentos superarão todas as marcas anteriores.



Superintendente do SESI/PB, Sérgio Alencar, falou da importância dos parceiros para o sucesso da Ação Global

Direto da CNI

INEC - Abril 2017
Inflação em relação ao período anterior



Depois da queda de 2,3% registrada em março, o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) aumentou 1,4% em abril na comparação com março e atingiu 103,4 pontos. Com isso, ficou 6,1% acima do verificado em abril de 2016, quando foi de 97,5 pontos. Mesmo assim, o indicador continua abaixo da média histórica, iniciada em março de 2001, que é de 108,6 pontos, informa a pesquisa divulgada nesta quarta-feira, 19 de abril, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O aumento do INEC é resultado da melhora das perspectivas dos brasileiros em relação à inflação, ao emprego, à renda pessoal, ao

endividamento e à situação financeira para os próximos seis meses.

Melhoraram, especialmente, as perspectivas sobre a evolução dos preços. O indicador de expectativas para a inflação subiu 5,8% em relação a março e está 9,3% acima do registrado em abril do ano passado. Quanto maior o índice, maior é o número de pessoas que espera a queda da inflação. O indicador de expectativa de desemprego subiu 2% em abril frente a março e ficou 6,8% maior do que o de abril de 2016, mostrando que um maior número de pessoas aposta na redução do desemprego. O indicador de expectativa de renda pessoal aumentou 1,1%, o de endividamento cresceu 3,3% e o de situação financeira teve alta de 0,9% neste mês frente a março (mais em www.portaldaindustria.com.br)

Você Sabia que?

Foi lançado na última quinta-feira, dia 20, na sede Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, o Programa "Você Sabia Que?", durante um café da manhã com os industriais. Esse programa tem por objetivo apresentar e promover junto aos empresários os produtos e serviços desenvolvidos e prestados pelo Sistema Indústria da Paraíba (FIEP, SESI, SENAI e IEL). Muitas vezes as soluções para otimização da produção e melhores rendimentos no processo industrial estão ao alcance do empresário no Sistema Indústria e é preciso que essas informações sejam amplamente divulgadas, para ajudar a indústria paraibana a ser mais desenvolvida e pujante a cada dia.



Renato Fonseca, gerente-executivo da CNI, preferiu palestra durante o evento

Por ocasião do Lançamento do Programa "Você Sabia Que?", o Gerente-Executivo de Pesquisa e Competitividade da Confederação Nacional da Indústria - CNI, Renato Fonseca, apresentou aos industriais a Estrutura da Área de Pesquisa da CNI, responsável pela realização de análises temáticas e estudos especiais que norteiam o desenvolvimento de ações e iniciativas em prol da indústria brasileira. A "Importância da Sondagem Industrial para a Paraíba e o Brasil" foi outro tema apresentado por Fonseca, e tem por intuito demonstrar a importância da Sondagem para o setor produtivo. Para maiores informações os interessados devem ligar para os números (83) 2101 5365, em Campina Grande ou (83) 3533 5585, em João Pessoa.

Três Pontos

1 A prévia da inflação oficial brasileira subiu menos que o esperado em abril e foi abaixo do centro da meta do governo, no resultado mais fraco em pouco mais de sete anos e favorecendo reduções de juros mais agressivas pelo Banco Central. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) subiu 4,41 por cento em 12 meses até abril, contra avanço de 4,73 por cento no mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira. A meta oficial é de 4,5 por cento pelo IPCA, com tolerância de 1,5 ponto percentual, neste ano e no próximo. Trata-se do nível mais baixo do IPCA-15 nessa base de comparação desde janeiro de 2010, quando subiu 4,31 por cento. (Reuters)

2 O processo de votação da reforma da Previdência Social continua sendo o principal fator de preocupação dos investidores. O consenso, por enquanto, é de que a reforma será aprovada, mas atrasos e mudanças no texto original têm causado instabilidade no mercado financeiro. Ontem (20 de abril), o dólar teve a maior alta em quase um mês, a bolsa de valores caiu abaixo dos 64 mil pontos e as taxas de juros futuros subiram. A espera pela votação da reforma somou-se à queda do petróleo e o Ibovespa fechou com baixa de 1,17% aos 63.407 pontos. "A reforma deve ser aprovada ainda mais depois da flexibilização do texto. Se for assim, o Ibovespa pode subir para até 67 mil pontos", diz Marco Tullii Siqueira, gerente de mesa Bovespa da Coinvalores. (Valor)

3 O Brasil deverá sair da maior recessão das últimas décadas ainda neste ano, segundo o relatório Perspectivas Econômicas, divulgado nesta terça-feira pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A previsão do Fundo é de um crescimento de 0,2% do Produto Interno Bruto em 2017. Já para o próximo ano, o FMI espera um avanço de 1,7% da atividade econômica do país. A recuperação da economia brasileira, de acordo com o Fundo, será fruto da redução da incerteza política, da queda dos juros e do progresso na agenda das reformas no Brasil... O Fundo resalta ainda que a recuperação da economia brasileira deve ser gradual e que o crescimento deve permanecer moderado. "As perspectivas macroeconômicas do Brasil dependem da implementação de ambiciosas reformas estruturais, econômicas e fiscais", diz o relatório. (El País)



Câmara deve votar a reforma Trabalhista na quarta-feira

Com tramitação em regime de urgência, o projeto será apreciado pela comissão especial na próxima terça-feira

Da Agência Câmara

Com tramitação em regime de urgência, o projeto de reforma Trabalhista (PL 6787/16) deve ser votado nesta terça-feira (25) pela comissão especial e, na quarta-feira (26), no plenário da Câmara.

O relator da proposta, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), deve apresentar novo substitutivo, ou seja, uma proposta diferente da que apresentou há duas semanas.

Como parte do acordo que resultou na aprovação da urgência para o projeto, Marinho concordou em aceitar emendas ao texto até o fim da tarde de segunda-feira (24).

"Nós vamos permitir emendamento, apesar de o regime de urgência retirar essa possibilidade. Nós fizemos um gesto no sentido de que haja emendas ao nosso substitutivo no âmbito da comissão".

Segundo o deputado, há mais de 200 emendas no texto, e a ideia é debater e votar um novo substitutivo que será feito em função dessas emendas, sem prejuízo das que ainda poderão ser apresentadas novamente no Plenário.

O regime de urgência para a proposta impede que os integrantes da comissão especial peçam vista do projeto quando for apresentado novo substitutivo, mas deputados de oposição querem debater mais o tema, que altera pontos da Consolidação das Leis Trabalhistas, a CLT.

Para o líder do PT, Carlos Zarattini (SP), o projeto af-



Orador da proposta, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), deve apresentar novo substitutivo da reforma

ta os direitos dos trabalhadores e precisa ser alterado. Uma das medidas criticadas por ele é a regulamentação do chamado trabalho intermitente, modalidade que permite que os empregados sejam pagos por período trabalhado.

"No trabalho intermitente, a pessoa é contratada mas não tem uma jornada definida. Ele vai trabalhar de acordo com o interesse do patrão. Um dia ele trabalha duas horas, outro, 10 outro oito", exemplificou.

Negociado x legislado

O substitutivo apresentado por Marinho prevê que a negociação entre empresas e trabalhadores prevaleça sobre a lei em pontos como parcelamento das férias em até três vezes, jornada de trabalho de até 12 horas diárias,

plano de cargos e salários, banco de horas e trabalho em casa.

Também acaba com a obrigatoriedade do imposto sindical e com a exigência de os sindicatos homologarem a rescisão contratual no caso de demissão.

Rogério Marinho nega que o projeto retire direitos dos trabalhadores e afirma que vai modernizar a legislação e permitir a criação de empregos, ao dar segurança jurídica aos empresários e colocar na formalidade trabalhadores sem carteira assinada.

Manifestações

Para o deputado Alessandro Molon (Rede-RJ), a semana deverá ser de confrontos no Plenário. "Não vamos acreditar calados a retirar de direitos dos trabalhadores, a pior de todas des-

de a aprovação da CLT, em 1942, nas palavras de juizes procuradores do Trabalho".

O líder do governo no Congresso, deputado André Moura (PSC-SE) defendeu as manifestações, desde que pacíficas, e disse que os protestos não vão atrapalhar as votações da reforma Trabalhista e da reforma da Previdência, que, segundo ele, modernizam a legislação.

"As manifestações, desde que sejam ordeiras, pacíficas, são importantes e nós apoiamos porque elas servem, acima de tudo, para abrir o diálogo. O que não aceitamos são as manifestações que não são ordeiras e pacíficas, mas de baderneiros, de mal-educados, que não respeitam a democracia. Não iremos com isso nos curvar ao que eles querem. Muito pelo contrário".

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Fratura exposta

Anotações rápidas a partir de uma olhadinha no horizonte da política brasileira. A Operação Lava Jato continua em alta. Revelações de delatores da Odebrecht indicam a persistência da operação quanto ao esclarecimento, para a história, da profundidade, do nível do enraizamento, do ataque da corrupção sistêmica ao dinheiro público no Brasil.

Ao mesmo tempo, revela a altitude na escala do poder estatal dos nomes envolvidos nas ações criminosas e de improbidade. Detalhe: A operação já recuperou mais de R\$ 11 bilhões do total ainda incalculável dos recursos desviados.

Declaração do ministro do STF Luís Roberto Barroso à revista Veja sobre a Lava Jato: "Acho que já houve erros, já houve maus momentos, mas numa operação que já dura três anos, fiscalizada pelos melhores advogados do país e por toda a imprensa, se contam nos dedos de uma mão os erros cometidos."

Nessa conjuntura, a classe política está extraordinariamente em baixa. O Planalto vive momentos Títanic. O Congresso vive "momentos Mariana", soterrado por avalanche de lama.

Do esquite dos indispensáveis de Temer, está envolvido na Lava Jato este temo memorável, os ministros legionários da Odebrecht:

Eliuse Padilha (PMDB-RS), ministro da Casa Civil; Gilberto Kassab (PSD), ministro da Ciência e Tecnologia; Wellington Moreira Franco (PMDB), ministro da Secretaria-Geral da Presidência; Bruno de Araújo (PSDB-PE), ministro das Cidades; Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), ministro das Relações Exteriores; Marcos Antônio Pereira (PRB), ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Blairo Borges Maggi (PP), ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Helder Barbalho (PMDB), ministro da Integração Nacional.

Bolsa em alta. "O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, fechou quinta-feira (20) em alta de 0,56%, a 63.760,62 pontos". É isso mesmo. A baixaria da política eleva aos pináculos a indignação popular, ou deveria, mas também puxa pra cima o desempenho do capital no mercado financeiro.

É como se o capital fosse beneficiário do combate à corrupção. Corrupção que, contraditoriamente, é alimentada por agentes econômicos, como no caso das empreiteiras que se apoderaram desde carteiras do BNDES a empresas de saneamento.

A Paraíba estava no alvo da Odebrecht ambiental. Ganhar de presente a Cagepa caso o senador Cássio Cunha Lima tivesse vencido Ricardo Coutinho na última eleição para o Governo do Estado. E o que consta em delação premiada aceita pelo ministro do STF Edson Fachin, relator da Lava Jato.

A semana começa, portanto, sob o impacto de manchas emblemáticas, divulgadas na sexta-feira, de alguns dos principais jornais impressos do país.

A ferveção da política cozinha os miolos de muita gente. Dá dor de cabeça encontrar um nexo para a composição de um quadro analítico estratégico frente à urgência das votações gerais nos parlamentos. Nos próximos meses, das câmaras municipais às assembleias estaduais, chegando ao Congresso Nacional, cada movimento integrará a coreografia de um vasto laboratório voltado às cenarizações eleitorais para o próximo ano.

O bafo quente da caldeira inflou o balão de ensaio da pretendida candidatura de Lula. Culpa ou mérito, você decide, da pesquisa Ibope que revelou seu potencial de voto.

Registro do "Estadão": "Pesquisa inédita do Ibope mostra que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a ser o presidencial com maior potencial de voto entre nove nomes testados pelo instituto. Pela primeira vez desde 2015, os eleitores que dizem que votariam nele com certeza (30%) ou que poderiam votar (17%) se equivalem aos que não votariam de jeito nenhum (51%), considerada a margem de erro. Desde o impeachment de Dilma Rousseff, há um ano, a rejeição a Lula caiu 14 pontos".

Registro do Jornal do Comércio, Pernambuco. "Palocci disposto a contar tudo". Ouvi no rádio o ex-ministro dos governos Lula e Dilma dizer ao juiz Sérgio Moro, reproduzido a frase de memória, não é ípsis verbis, algo como "tenho nomes, operações realizadas, muito material de interesse, fatos que vão levar a Lava Jato a investigar por no mínimo um ano". Ameaça de alta tonelagem. O que Palocci pode dizer? Não é pouco, com certeza. Mas será só um pouco do muito que ainda falta ser revelado.

Expectativa sobre o texto

PEC da Previdência: comissão discute relatório na terça-feira

Da Agência Câmara

A discussão do relatório do deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA) sobre a reforma da Previdência começa na terça-feira (25), na comissão especial, com o compromisso de não haver obstrução por parte da oposição. Os deputados opositoristas preferiram negociar com o governo mais tempo para debater o texto, deixando de usar instrumentos como os requerimentos de adiamento da discussão.

Mas eles prometem usar todos os outros instrumentos regimentais, como, por exemplo, a necessidade de presença mínima em plenário nas votações. A oposição reconheceu que o texto do relator trouxe mudanças positivas em relação à proposta original (PEC 287/16), mas ressaltaram também alterações mais restritivas, como a redução do percentual inicial para o cálculo do valor dos benefícios.

O deputado Pepe Var-

gas (PT-RS) disse que, embora todos os que estão no sistema possam entrar nas regras de transição, após 25 anos de contribuição, o segurado teria apenas 70% do benefício, contra 76% da proposta original.

Arthur Oliveira Maia afirmou porém que, com o novo texto, a obtenção de 100% do benefício ocorreria com 40 anos de contribuição, contra 49 anos do texto anterior.

Ivan Valente disse que analisou as informações recebidas do governo e que encontrou inconsistências, como a projeção do número de idosos, por exemplo. Vários deputados também consideram alto o tempo mínimo de contribuição de 25 anos, visto que hoje ele é de 15 anos.

'Tarefa necessária'

O presidente da comissão especial, deputado Carlos Marun (PMDB-MS), disse que a tarefa de fazer a reforma não é fácil, mas

é necessária: "Nós não podemos, aqui e agora, cada um querendo botar uma coisa nessa reforma pra chegar em casa e buscar o aplauso rápido e fácil."

"Nós temos que, com a reforma, buscar o reconhecimento da população, que eu tenho certeza que virá em tempo hábil, ainda a partir do crescimento econômico que vai acontecer no Brasil em função das medidas que nós estamos adotando", afirmou o parlamentar.

Inconsistências

Já o deputado Ivan Valente (PSOL-SP) promete voltar à discussão sobre os motivos da reforma. Ele disse que analisou as informações recebidas do governo e que encontrou algumas inconsistências.

"Nós temos dados, e análises dos microdados, que mostram o seguinte: a projeção do número de idosos foi falsa, ela é 7 milhões a menos, pelo menos", afirmou Valente.

"E não só isso. A taxa de crescimento dos idosos vai decair logo aí em seguida. Então a projeção é falsa, para gerar terrorismo para a propaganda do governo", acrescentou o parlamentar.

Votação em dois dias

O deputado Carlos Marun afirmou que, após esta semana de discussões na comissão, o relatório deve ser votado no dia 2 de maio, podendo se estender até o dia 3. A comissão especial tem 37 deputados titulares e igual número de suplentes, que só votam na ausência dos titulares. Para ser aprovada, o relatório sobre a PEC 287/16 precisa de maioria simples do colegiado, ou seja, metade mais um dos presentes à votação.

No plenário

Caso todos esses prazos sejam cumpridos, a leitura do texto no Plenário da Câmara poderia acontecer no dia 8, com início das discussões no dia 15 de maio.